

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Lauriana dos Santos

O SARAU:
UMA MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA E LITERÁRIA
NA EJA

Belo Horizonte
2012

Lauriana dos Santos

O SARAU: UMA MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA E LITERÁRIA NA EJA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica.

Orientadora: Libéria Neves

Belo Horizonte

2012

Lauriana dos Santos

O SARAU: UMA MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA E LITERÁRIA NA EJA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica

Orientador(a): Libéria Rodrigues Neves

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Libéria Rodrigues Neves – Faculdade de Educação UFMG

Maria Alice Moreira Lima – Faculdade de Educação UFMG

DEDICATÓRIA (IN MEMORIAN)

A meu pai,
Que em sua simplicidade vibrava com cada descoberta e valorizava
o conhecimento como a própria vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus que me fortalece e motiva os meus sonhos, aos meus familiares, em especial, minha mãe e minha irmã, Fatinha e aos meus colegas de trabalho por acreditarem no sucesso desse projeto e contribuírem para sua realização a cada ano.

RESUMO

A falta de concentração e a dificuldade de ater-se a qualquer informação por mais que alguns minutos dificultam o envolvimento dos estudantes em atividades que exijam a atenção por muito tempo. Aliadas à desvalorização da educação como aspecto fundamental para a formação cidadã, tornam-se grandes empecilhos para o ensino e aprendizagem. Os professores da Escola Municipal Moysés Kalil observaram que o contexto acima tem como uma das principais consequências o prejuízo à integração social. O sarau constitui-se como uma tentativa de amenizar os problemas oriundos das dificuldades de aprendizagem. Surgiu da necessidade de motivar os alunos a conhecerem os aspectos variados da literatura e despertar neles o interesse pela leitura. É também um projeto amplo que explora várias áreas do saber, como ciências, linguagens, corporeidade, geografia e história e a própria arte, convertendo-se em uma prática única, promovendo a globalização do conhecimento. Como plano de ação, esta pesquisa analisa, através da observação e comparação, como o sarau contribui para o desenvolvimento escolar. Utiliza-se também da entrevista a alunos e professores realizada anterior e posteriormente ao sarau, para justificá-lo como processo que intermediação à aquisição da aprendizagem em diversos campos do saber e, por conseguinte, à globalização dos conhecimentos em turmas de jovens e adultos. Para tanto foram realizadas leituras de autores como Magda Soares (in. Revista Pátio: fevereiro de 2004), Hernández & Ventura (1998) e documentos oficiais, como a PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA do Projeto **EJA/BH** - Projeto Veredas (Homologado nos termos do artigo 12 da Lei n.º 7.543/98 em 09/09/03.) e PARECER CME/BH Nº 005/2009, Secretaria Municipal de Educação - PBH, que corroboraram para embasar essa prática executada na escola há oito anos. Assim, esse plano de ação descreve como o sarau foi idealizado e realizado no ano de 2011, divulga as expectativas, desenvolvimento e os objetivos alcançados por alunos e professores ao longo de sua execução.

Palavras-chave: educação, aprendizagem, globalização, sarau

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. JUSTIFICATIVA.....	11
3. A ESCOLA MUNICIPAL MOYSÉS KALIL.....	17
4. NA ESCOLA.....	21
5. O SARAU.....	23
6. O SARA NA ESCOLA MUNICIPAL MOYSÉS KALIL.....	27
7. O SARAU EDIÇÃO 2011: uma prática pedagógica, artística, cultural e um plano de ação.....	32
7.1 DESCREVENDO O PROCESSO DO SARAU EDIÇÃO 2011: um plano de ação.....	34
CONCLUSÕES.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
ANEXOS	54

1. INTRODUÇÃO

A escola, nos tempos atuais, passa por grandes mudanças, algumas das quais estão relacionadas ao novo perfil de público, que convive com a tecnologia, a profusão de sons e imagens, a variedade de conhecimentos adquiridos dentro e fora da escola e as novas necessidades que surgem a partir da convivência social.

Os novos estudantes do século XXI buscam na escola não somente o conhecimento, mas a valorização pessoal e ainda hoje se espelham no professor para vislumbrar novos horizontes, novos caminhos para saírem de uma vivência sem grandes possibilidades.

Uma atividade para a qual contribuo e que representa um desses caminhos é o sarau de poesias. Este é um projeto desenvolvido em vários espaços de interação social, artística e literária, principalmente nos estabelecimentos de ensino. Em cada lugar se apresenta com características múltiplas, enfatizando saberes diversos e objetivos que simbolizam realidades específicas.

Na Escola Municipal Moisés Kalil, este projeto se apresenta com facetas bem distintas nos sete anos de sua edição. Isso se explica, talvez, pelo fato de que a cada ano, novos alunos se matriculam na escola, turmas recebem sua certificação e alguns abandonam os estudos, temporária ou permanentemente, por motivos variados. Assim, o público atendido pelo estabelecimento é bem distinto a cada período, mesmo se considerarmos os traços sociopolíticos e culturais presentes na região e comuns a boa parte da comunidade. Também a escolha do tema de cada sarau revela um aspecto que o distingue dos demais. Estes abordam questões voltadas ora para a linguagem ou a arte, ora para as questões sociais prementes. Não se traduz em um fazer único.

A escolha do sarau como tema para o plano de ação a ser desenvolvido ocorreu em face da necessidade de observar com mais atenção essa atividade, considerada como parte do fazer pedagógico da escola. Tornou-se importante, para mim, discutir a função do sarau como elemento motivador da aprendizagem, principalmente, quando da constatação de que é uma prática que envolve vários tipos de conhecimentos, trazendo para o aluno a experiência com saberes e experiências diversos, principalmente aqueles relacionados à leitura.

Enfatiza-se ainda, a necessidade de conceber o sarau sob o olhar de quem percebe os avanços individuais e/ ou coletivos alcançados ao fim de cada edição. O

sarau é motivador de várias experiências pelas quais passam os nossos alunos, não apenas com a preparação e execução do evento, mas também com “os passeios de campo”, excursões que marcam seu fechamento, orientados pelos temas selecionados e pelas diversas leituras neles contidos. Pode-se dizer que não são práticas isoladas e sem significado. Representam, pois, um conjunto de ações que culminam na construção de saberes globalizados.

Não se pretende aqui, afirmar que o sarau é capaz de resolver todos os problemas de aprendizagem, destacando-se aqui a leitura e a escrita que acompanham desde cedo a vida escolar de nossos jovens e adultos. Mas pretende-se afirmar que é dos elementos capazes de despertar-lhes o interesse pela aprendizagem, e os resultados obtidos, por vezes, são superiores a meses de atividades contínuas em sala de aula.

Avaliar as experiências pelas quais passam os nossos alunos a partir do sarau, sob a perspectiva de escritores e estudiosos que discutem o processo de aprendizagem e ensino, é uma das metas deste trabalho, e pode revelar aspectos importantes da ação educacional, que até então, passavam despercebidos, ou mesmo, para os quais não lhes atribuímos devida importância. Também é capaz de apontar novas maneiras de ampliar a prática e até reestruturá-la para que obtenhamos melhor desempenho de nossos estudantes e para que sua participação seja mais ampla e eficaz.

Sinto-me deslumbrada quando constato os avanços alcançados com muitos de meus alunos, após a apresentação do sarau. Esta posição de observadora revela que nós, professores, podemos por vezes, ocupar o lugar de nossos alunos na plateia para apreciarmos a grandiosidade que é a aquisição e o desenvolvimento do conhecimento. E eu afirmo que sou uma dessas professoras e que me sinto honrada ao perceber o quanto sou útil para esses estudantes.

Diante desse quadro, senti necessidade de voltar a estudar, ler, dialogar com meus pares acerca dos novos desafios e conhecimentos que envolvem especialmente a educação básica. O que me move é a possibilidade de descobrir novas metas e maneiras de construir e mediar o conhecimento.

Sabe-se que as mudanças pelas quais passa a sociedade são contínuas e cada vez mais aceleradas. Já não bastam aos alunos os velhos saberes. As novas tendências educacionais exigem que deixemos de ser meros expectadores e passemos a ser os atores dessa nova realidade. Esta é constituída principalmente

pela leitura, que vai desde textos, outdoors, cartazes, faixas, letreiros, folders e também imagens, que não deixam de requerer um tipo específico de leitura. Somente assinar o nome não é suficiente nesta sociedade que se propõe ser inovadora em termos de conhecimentos e tecnologia. Quase todas as atividades oferecidas aos cidadãos, desde as mais simples, requerem o mínimo de leitura. Dessa maneira, espero contribuir com os anos de experiência com a educação de jovens e adultos, dividindo-os com meus colegas e também, espero descobrir outras vivências na educação.

2. JUSTIFICATIVA

É a leitura, umas das habilidades mais importantes, geralmente introduzida em seu cotidiano pela escola, mas esta se encontra ainda distante, mesmo que o mundo moderno a exija.

Quanto ao contexto inicialmente descrito neste plano de ação, foram utilizados dados fornecidos pela SMED¹ que apontam para resultados insuficientes, obtidos pelos alunos da Escola Municipal Moysés Kalil, em relação ao índice de proficiência² esperado, quanto àquele verificado no Brasil/ MG/ BH, em avaliações do governo, como é possível observar através das informações abaixo discriminadas:

TABELA 1
Fluxo- Ensino Fundamental (2007 – 2010)

	Matrícula inicial	Aprovados	Reprovados	Evadidos	Concluintes	Distorção > 16 anos
2007	1560	1289 82,63%	99 6,35%	106 6,79%	65	434
2008	1586	1159 73,08%	256 16,14%	121 7,63%	53	431
2009	1461	1149 78,64%	178 12,18%	101 6,91%	36	324
2010	1366	-	-	-	-	-

Tabela 1 Censo Escolar - As porcentagens não consideram os Admitidos e Transferidos durante o ano letivo. Fonte: GAPED: GERED – VN 31003671

A tabela 1 (GAPED: GERED – VN 31003671) nos apresenta a realidade da escola, quanto ao público a que atendeu nos últimos anos. Estes também são considerados como base no cálculo da média das avaliações sistêmicas. O nível de distorção, alunos fora da faixa etária em ciclos de estudo, sofreu uma redução, mas ainda é considerado alto para um país no qual se pretende erradicar o analfabetismo entre sua população (CENSO ESCOLAR, 2012).

¹ SMED – Secretaria Municipal de Educação

² Índice de proficiência - refere-se as habilidades de leitura e operações matemáticas, bem como conhecimentos de ciências, aqui representado por um valor estipulado pelos órgãos que gerenciam a educação em avaliações sistêmicas de todo o país e que constitui uma meta a ser alcançada minimamente pela escola.

TABELA 2
Índice de proficiência - AVALIA BH – Língua Portuguesa

AVALIA-BH - Proficiência Média - Língua Portuguesa			
	2008	2009	2010
3º. Ano	176,86	179,34	188,03
4º. Ano	159,02	186,77	193,05
5º. Ano	184,05	185,27	199,48
6º. Ano	188,06	204,37	210,02
7º. Ano	199,96	200,92	223,38
8º. Ano	210,19	209,01	223,65
9º. Ano	201,07	218,11	225,88

Fonte: GAPED: GERED – VN 31003671 - Censo Escolar - As porcentagens não consideram os admitidos e transferidos durante o ano letivo.

A partir dos dados apresentados pela tabela 2 (GAPED: GERED – VN 31003671), percebe-se que a escola apresenta melhoras em seu índice de avaliações, apesar de ainda, apresentar resultado muito abaixo da média almejada, quando nos referimos às habilidades básicas a serem desenvolvidas em língua portuguesa, em escala realizada através de avaliação sistêmica aplicada pela PBH (Avalia-BH).

TABELA 3
Índice de proficiência - AVALIA BH
Língua Portuguesa (Ano de 2009)

AVALIA-BH – PROFICIÊNCIA MÉDIA – LÍNGUA PORTUGUESA				
2009	Abaixo do nível	Básico	Satisfatório	Avançado
3º. ano	6,3%	18,9%	42,1%	32,6%
4º. ano	10,7%	13,0%	58,2%	18,1%
5º. ano	17,2%	45,2%	34,4%	3,2%
6º. ano	8,7%	39,8%	48,0%	3,6%
7º. ano	21,4%	46,4%	28,6%	3,6%
8º. ano	34,1%	56,1%	7,3%	2,4%
9º. ano	39,1%	54,7%	4,7%	1,6%

Fonte: GAPED: GERED – VN 31003671 - Censo Escolar

TABELA 4
Índice de proficiência - AVALIA BH
Língua Portuguesa (Ano de 2010)

AVALIA-BH – PROFICIÊNCIA MÉDIA – LÍNGUA PORTUGUESA				
2010	Abaixo do nível	Básico	Satisfatório	Avançado
3º. ano	3,1%	21,0%	35,2%	40,7%
4º. ano	3,3%	11,8%	64,7%	20,3%
5º. ano	16,4%	33,3%	34,5%	15,8%
6º. ano	11,1%	33,3%	48,2%	7,4%
7º. ano	27,3%	18,2%	45,5%	9,1%
8º. ano	31,0%	34,5%	34,5%	
9º. ano	31,9%	53,2%	14,9%	

Fonte: GAPED: GERED – VN 31003671 – Censo Escolar

Podemos analisar essas informações, comparando o índice “per capita” de alunos, em seu posicionamento quanto à aquisição das habilidades de leitura necessárias a um falante nativo de nossa língua, nos anos de 2009 e 2010, de acordo com as tabelas 3 e 4 (GAPED : GERED – VN 31003671)

Assim, percebe-se maior defasagem em língua portuguesa em relação aos alunos pertencentes aos ciclos superiores. É fato que essa realidade melhorou um

pouco em 2010, ao observar que o número de alunos em nível satisfatório e avançado é superior ao do ano anterior, mais ainda nos ciclos iniciais.

Aos ciclos finais, pertencem os alunos que estudam no 3º turno / noturno. Estes se caracterizam como já foi mencionado, por indivíduos que estão fora da faixa etária devido às dificuldades de aprendizagem e também, relativas à disciplina, sendo esses alunos considerados “problemas” do diurno, originários da própria escola ou do entorno, que encontram vaga para estudar, na comunidade da qual fazem parte, somente no turno da noite. Pertencem ainda a esses ciclos, os alunos adultos que deixaram de estudar há muitos anos por motivos variados, e que retornam à escola com grande deficiência em relação à leitura, à escrita e ao desenvolvimento de operações matemáticas básicas. Entretanto, trazem consigo uma larga experiência de vida.

É verdade que a maior dificuldade está entre os alunos da noite. Entretanto o ProAlfa, de acordo com a tabela 5 (GAPED : GERED – VN 31003671), nos apresenta um índice ainda considerável entre os alunos do 1º. Ciclo com baixo nível de alfabetização, como verificamos em média realizada através da Prova Brasil e Proeb.

TABELA 5
Índice de proficiência - ProAlfa

%	ProAlfa					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Proficiência	479,41	482,63	499,4	487,0	519,5	560,0
Baixo	33,0	39,0	23,53	33,0	21,3	13,9
Intermediário	27,0	25,0	21,18	15,46	18,7	12,7
Recomendado	40,0	35,0	55,29	51,55	60,0	73,4

Fonte: GAPED: GERED – VN 31003671 - Censo Escolar

Esse panorama se repete na Escola Municipal Moysés Kalil, à qual se vincula essa ACPP, como é possível observar na tabela abaixo que revela o índice alcançado pela escola em relação à meta projetada pelo IDEB³.

Sabendo que a média pretendida por maioria das cidades brasileiras é 6,0 (60%), verifica-se que a escola ainda tem um grande caminho a percorrer em relação ao que é ensinado aos seus alunos. Não podemos desconsiderar, entretanto, que a escola está entre aquelas cuja comunidade apresenta um baixo índice socioeconômico, e que esse é um dos fatores que de certa forma influenciam o resultado final das avaliações.

³ IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica refere-se ao processo de avaliação que mede a proficiência das escolas e seus alunos a nível nacional.

TABELA 6

ISE – índice de Socioeconômico – 2010 2

Fonte: GAPED: GERED – VN 31003671
Censo Escolar

TABELA 7

Histórico – Panorama de Proficiências das
Avaliações Sistemáticas - * Até Janeiro de 2012
GERED/VN 31003671

	ANO	REAL	META
I D E B	5º.ANO 2005	4	
	5º. ANO 2007	4,3	4
	5º. ANO 2009	4,6	4,4
	5º. ANO 2011		4,8
	9º. ANO 2005	1,9	
	9º. ANO 2007	2,7	2,7
	9º. ANO 2009	1,9	2,3
	9º. ANO 2011		2,7

FONTES: GAPED: GERED – VN 31003671
Censo Escolar

Fato que muitas vezes se agrava na modalidade EJA⁴, que se orienta pelas seguintes considerações feitas pelo Conselho Nacional de Educação:

DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS DA RELATORA - O Conselho Nacional de Educação – CNE – Parecer CNE/CEB nº 23/2008, ainda não homologado pelo Ministro, está propondo alterações para as Diretrizes Operacionais para a EJA, o que possivelmente implicará em novas alterações nas Diretrizes da EJA da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte - RME/BH e, conseqüentemente, das unidades escolares que ofertam essa modalidade de ensino da Educação Básica e mesmo para as que só ofertam o Ensino Fundamental ou Ensino Médio Noturno, tendo em vista a similaridade com as características do público atendido. Vejamos alguns pontos do aludido parecer, “in verbis”:

O Ensino Fundamental, etapa do nível Educação Básica, foi proclamado um direito público subjetivo. Esse caráter imprescindível do Ensino Fundamental está de tal modo ali inscrito que ele se tornou um direito de todos os que não tiveram acesso à escolaridade e de todos que tiveram este acesso, mas não puderam completá-lo. Assim, para a Lei Maior, o Ensino Fundamental obrigatório e gratuito é um direito do cidadão, qualquer seja ele, e dever do Estado, valendo esse direito também para os que não tiveram acesso a ele na idade própria.

[...]

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos apontaram-na como direito público subjetivo, no Ensino Fundamental, posição [...] consagrada, em seguida, em lei nacional. Tais Diretrizes buscaram dar à EJA uma fundamentação conceitual e a interpretaram de modo a possibilitar aos sistemas de ensino o exercício de sua autonomia legal sob diretrizes nacionais com as devidas garantias e imposições legais. A Educação de Jovens e Adultos representa uma outra e nova possibilidade de acesso ao direito à educação escolar sob uma nova concepção, sob um modelo pedagógico próprio e de organização relativamente recente.”

[...]

⁴ EJA – Educação de Jovens e Adultos. A Escola Municipal Moisés atendia a comunidade do Bairro Mantiqueira orientada segundo a modalidade de Ensino Regular Noturno até o ano de 2010. Em 2011, a escola passou a seguir a modalidade de EJA, tipo de ensino gerenciado pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e Conselho Municipal de Educação, que orientam o funcionamento de quase todas as suas escolas no 3º. Turno/ noturno e algumas turmas funcionando no diurno (manhã ou tarde). Esta modalidade de ensino é oferecida, preferencialmente, a pessoas com idade superior a 18 anos; entretanto, devido as necessidades da comunidade, a escola atende atualmente, também a alunos com idade a partir de 15 anos.

Após a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, o Brasil conheceu a redação de outra determinação constitucional. Com efeito, o art. 214 da Constituição Federal não só prescreve que a lei estabelecerá o plano nacional de educação como busca fechar as duas pontas do descaso com a educação escolar: lutar contra as causas que promovem o analfabetismo (daí o sentido do verbo erradicar = eliminar pela raiz) e obrigar-se a garantir o direito à educação pela universalização do atendimento escolar.” (in PARECER CME/BH Nº 005/2009, Secretaria Municipal de Educação - PBH)

Nesse sentido, a escola procura desenvolver atividades que muitas vezes alcançam objetivos que em muito contribuem para a mudança desse panorama. Atividades estas que devem ser registradas e analisadas em prol de seu melhor aproveitamento. Uma delas é o sarau desenvolvido há anos, objeto de estudo da ACPP – Análise Crítica da Prática Pedagógica, solicitada como trabalho de final de curso de Especialização em Educação Básica, oferecido pela Faculdade de Educação da UFMG.

Sou professora há cerca de 20 anos. Trabalhei em algumas escolas públicas estaduais e municipais e vi vários projetos de grande importância, desenvolvidos por alunos e professores. Esses trouxeram conhecimento, diversão, surpresa, alegrias, possibilidades. Entretanto, depois de algum tempo, geralmente caíam no esquecimento ou eram considerados apenas sob a perspectiva dos contos de fadas – “era uma vez” –, e o que poderia ser ampliado para favorecer o desenvolvimento e aprendizagem de outros alunos, fica restrito àquele determinado grupo, e naquele ano específico. Uma grande falha de parte das instituições educacionais é o fato de tratar a memória como aspecto meramente histórico. Não se favorece o hábito de registrar os projetos desenvolvidos nesses espaços. E não é suficiente fotografar ou gravar. O que eterniza um fato é a escrita. A escrita (aliada à leitura) é a verdadeira “pena” da memória. Perdoe-me se aqui me utilizo das palavras de algum escritor do qual não lembro agora.

Justamente por esse motivo, este trabalho tem por objetivo tornar duradouro e divulgar um projeto que é realizado há muito, não somente na escola em que trabalho. Através das palavras, venho refletir, com base em minha prática e na leitura da obra de Hernández & Ventura (1998), sobre a importância do sarau para os alunos da Escola Municipal Moisés Kalil, analisando as metas que foram traçadas e as alcançadas, os conhecimentos proporcionados, quais descobertas foram realizadas e, principalmente, que relações foram elaboradas a partir do sarau

e os conhecimentos literários e linguísticos, históricos, culturais, científicos e outros, proporcionando por assim dizer, um ensino globalizado a partir do projeto.

Quando divulgamos o início de um projeto como esse, sempre nos perguntamos quem serão os seus sujeitos, se eles se oferecerão para participar, ou se teremos que incentivá-los para tal, o que eles esperam do evento, se o tema será acolhido por todos ou mesmo, o quanto o sarau será importante para esses alunos; ou, ainda, se será a diferença entre o que já aprenderam e o que podem aprender no futuro.

Acredito que a ação de registrar essa prática talvez permita embasar o trabalho de modo a se tornar mais efetivo e a orientar práticas futuras.

3. A ESCOLA MUNICIPAL MOYSÉS KALIL

A Escola Municipal Moysés Kalil é um estabelecimento amplo, considerado um dos maiores da Rede Municipal de Belo Horizonte em termos de espaço. Ocupa cerca de um quarteirão, com aproximadamente 720 m², organizados de maneira funcional em seus cinco pavimentos. Seu espaço privilegiado favorece a criação e manutenção de jardins em toda a sua extensão, com árvores decorativas, flores, especialmente rosas, e no meio, banco com mesas, estrategicamente colocados.



Figura 1 - Entrada e pátio principal FONTE: Arquivo da EMMK - Ângela Rabelo Formatura 2010



Figura 2 - Entrada e pátio principal FONTE: Arquivo da EMMK - Ângela Rabelo Formatura 2010



Figura 3 – Pátio Secundário FONTE: Arquivo da EMMK - Ângela Rabelo Formatura 2010



Figura 4 - Pátio secundário FONTE: Arquivos da EMMK – Ângela Rabelo Formatura - 2010

Atende, em três turnos, a alunos com idade inicial de 06 anos até o idoso, com cerca de 70 anos, residentes no próprio bairro em que a escola está situada ou no entorno. Situa-se no Mantiqueira, considerado um dos últimos bairros de Belo Horizonte, na região de Venda Nova, fazendo limite com Ribeirão das Neves. É um bairro dotado de grande carência sócio-político-cultural.

A maioria de seus moradores vive em estado de grande pobreza. Faltam-lhes condições financeiras para uma vida digna. Assim, desde cedo, muitos jovens abandonam a escola em prol do trabalho, para ajudar na manutenção das necessidades da família. A eles são oferecidos trabalhos que contribuem para a manutenção das necessidades básicas da população, como funcionários da SLU, auxiliares da escola, domésticas, etc. Esse é um aspecto que se revela na aparência física, que em geral sugere, para quem não os conhece, descuido, negligência - como por exemplo, cabelos maltratados, dentes manchados e faltosos. A fala de modo geral é arrastada, simplificada em sua estrutura e cheia de expressões populares.

Não há espaços que possibilitem o lazer, como clubes a preços acessíveis, quadras de esportes, etc. Muitos alunos chegam à adolescência desconhecendo o centro da capital e sua dinâmica. A maioria somente conhece os espaços culturais da cidade através dos projetos desenvolvidos pela escola. Além disso, são alvos constantes do preconceito. Quando chegam a um espaço “melhor frequentado”, mesmo com a presença de seus professores, são vigiados, pressupondo-se estarem ali para roubar ou para perturbar o ambiente.

Percebe-se que a comunidade do entorno privilegia a escola por considerá-la um dos poucos meios possíveis de acesso ao lazer e à cultura e, justamente por esse motivo, preocupa-se com sua conservação e a valoriza, participando dos eventos culturais promovidos pelo estabelecimento, como festas populares e excursões, em destaque, os alunos do 3º. Turno/EJA, grupo constituído em sua maioria por adultos que compreendem esses eventos como momentos importantes para sua formação cidadã e integração social, uma vez que o distanciamento do centro da capital e a difícil condição financeira dificulta o acesso ao teatro, cinema, museus, shows, palestras e outros.

Alunos adolescentes que estudam no 3º. Turno/EJA, geralmente estão fora da faixa escolar por motivos variados, sendo muitas vezes alvo fácil para traficantes de drogas e outros tipos de infrações. Contudo, sentem-se seguros e acolhidos na escola, apesar de adotarem eventualmente uma postura indisciplinada. A escola recebe anualmente e /ou tem alunos com necessidades educacionais especiais - com deficiências múltiplas, motoras, cognitivas, de audição e fala, inseridos no cotidiano escolar e, participando ativamente das atividades promovidas dentro e fora da escola.

As dificuldades e carências acima apresentadas tornam o aluno do 3º. Turno/EJA, de modo geral, um trabalhador incansável, que cumpre horários exaustivos de atividades braçais e/ou de outro caráter, reduzindo-lhe o tempo em que poderia dedicar-se ao estudo ou à leitura desinteressada, prazerosa (que não seja para execução de algum trabalho escolar e que promova a satisfação pessoal, realizada pelo simples prazer de ler). Fato que culmina no agravamento no déficit na leitura e na interpretação, bem como na escrita de textos coerentes e objetivos, dotados de bom uso da linguagem.

A partir dessa constatação e da reflexão sobre a prática realizada na escola e os resultados obtidos em avaliações do próprio estabelecimento e/ ou externas, surgiu o sarau, numa tentativa de fazer com que os jovens e adultos que estudam à noite buscassem motivação na leitura e despertassem o interesse por conhecer textos literários – em prosa ou poesia – de épocas diversas, autores com estilos distintos, e temáticas variadas.

Este é o grande desafio da escola: desenvolver a habilidade leitora do aluno, levá-lo a perceber que a sociedade moderna apresenta aos seus cidadãos oportunidades múltiplas, a maioria relacionada à possibilidade de sobreviver, desenvolver ou viver dignamente. Mostrar aos alunos que, ao contrário do que é ditado pela mídia, apenas a imagem, a dinamicidade dos aspectos visuais encontrados nos folhetins, outdoors, propagandas e outros, não é (são) suficiente(s) para torná-lo um indivíduo capaz de fazer inferências e comparações essenciais a um cidadão. Está expresso na Proposta Político Pedagógica do EJA que:

A educação tem como uma de suas funções levar o educando a adquirir competências linguísticas para se relacionar na sociedade, bem como levá-lo a produzir e a interpretar textos, quaisquer que sejam esses. Em outras palavras, é seu papel trabalhar com a linguagem.[...] Entendida como instrumento de comunicação entre os sujeitos, a linguagem é um meio utilizado para a interação social. É através dela que possibilita-se o pensamento e a sua expressão, sendo que essa expressão ocorre de acordo com o sentido que queremos dar à nossa comunicação, a qual acontecerá por meio de textos (sejam da ordem escrita, simbólica, oral ou imagética). Fica evidente que existem, então, diferentes textos e para diferentes linguagens, o que vai variar de acordo com a intenção que temos para a ação comunicativa e dos meios que utilizamos para fazê-la. [...] Ler e escrever em uma sociedade alfabetizada, além de um direito legítimo, é um direito sobre uma necessidade básica. A importância da leitura e da escrita não se restringe apenas à aquisição de habilidades ligadas às coisas práticas. Significa condições para a emancipação individual. Sendo assim, as condições de vida dos alfabetizados, as representações sociais construídas por eles e as hipóteses que formulam no aprendizado da leitura e da escrita são aspectos importantes a serem considerados no processo de alfabetização dos adultos. (PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA do Projeto

A escola atende a maioria de alunos alfabetizados, mas não letrados, muito menos preparados para fazer tais inferências e comparações, nos espaços sociais em que circulam. Segundo Magda Soares (2004):

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. [...] alfabetização e letramento são processos distintos, mas interdependentes e até mesmo indissociáveis. Define-se alfabetização como o processo de aquisição do conjunto de técnicas – procedimentos e habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita. Chama-se letramento a utilização efetiva dessas técnicas em práticas sociais que envolvem a língua escrita. Nessa perspectiva, a grande questão que se coloca é que não basta apenas ensinar a ler e escrever; é preciso, também, levar os sujeitos a fazerem uso da leitura e da escrita e se envolverem em práticas sociais de leitura e de escrita. (In. Revista Pátio, n. 29, fevereiro de 2004, MAGDA SOARES. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: caminhos e descaminhos)

Espera-se então que o sarau seja uma prática voltada para a emancipação cultural e linguística dos sujeitos, fundamentada na compreensão da sociedade, para que estes possam gozar de melhores condições de vida e efetivarem representações sociais e hipóteses, utilizando-se da leitura e da escrita para atingir metas por eles estipuladas.

4. NA ESCOLA

A poesia é uma das composições literárias menos apreciadas maioria dos estudantes, principalmente dessa escola, que a vê como um texto enfadonho, sem sentido, apropriado para os ricos. Contudo, é uma das maiores representações culturais de todos os povos, em especial, do nosso país. Está na alma, no dia a dia de cada brasileiro, e se faz presente na música, na dança, na fala gíngada. Encanta também os mais céticos. Desafia os tempos, as idades, as vivências, as características individuais de cada pessoa. É um símbolo da literatura e muitos tentam entendê-la, desafiá-la, transformá-la. A poesia está presente em todos os momentos, inclusive naqueles mais inesperados. Começa na mais tenra idade; e o adulto a leva consigo ao longo de sua vida. Entretanto, não é vista dessa maneira por maioria de nossos alunos.

Na escola, este projeto pensado pela área de Língua Portuguesa e realizado no ensino noturno, o Sarau de Poesias, apresenta aos alunos uma nova maneira de conhecer a poesia, principalmente da literatura brasileira, sempre obedecendo a um tema central. E assim, essa prática passou a brindar o seu cotidiano.

Atualmente a escola é formada por maioria de alunos adultos e minoria de adolescentes (EJA), que preocupados em recuperar o tempo perdido e também, adquirir conhecimentos ou relembra-los, esquecem-se de viver plenamente e com alegria cada minuto do dia.

É preciso mostrar-lhes que se pode descobrir e participar da vida de forma divertida. E lembrá-los de que, em cada pessoa, independentemente da idade e das experiências vividas, há uma criança que espera o momento certo para aparecer. Isto é claro, sem se esquecer de suas responsabilidades enquanto cidadão. Como fazê-lo, sem perder de vista os vários objetivos que hoje são atribuídos à escola, entre eles, o de ensinar?

Já é consenso que a escola não pode continuar a manter as mesmas características que a configuraram há séculos. O que nós chamamos de “clientela” busca a escola, procurando quase tudo – compreensão, segurança, status, socialização, possibilidades, alimentação, em breve vestuário, e também, o ensino. Entretanto, não deseja participar de uma “mera” sala de aula, com quadro e giz, sem nenhum atrativo. Na verdade, suas vidas são tão elétricas que já não conseguem

permanecer três ou quatro horários, sentados, para simplesmente ouvir as explicações de seus professores.

Esta e outras questões levaram os profissionais da escola a trabalharem com temáticas que ora discutem questões de relevância social, ora levam o aluno a divertir-se com os diferentes tipos de linguagens e contextos singulares. Mas a escola ainda sente-se muito preocupada por ver o desinteresse dos alunos quanto à leitura prazerosa e enriquecedora, mesmo após tantos anos de preparação e realização do sarau. Este, entre outros projetos, surgiu na escola para incentivar nosso aluno do 3º. turno nessa atividade que pode ser prazerosa ou não, dependendo do estímulo recebido. E é um dos motivos pelos quais se reúnem os alunos, com os professores e demais funcionários para realizá-lo.

Hoje, completando oito anos em que o sarau acontece, podemos dizer que está deixando de ser um projeto do 3º. ciclo para tornar-se uma atividade que envolve muitos grupos da escola.

Justamente por perceber a necessidade de promover o gosto pela leitura como atividade dinâmica e motivadora é que o grupo de profissionais da escola decidiu há alguns anos, por recriar essa atividade artística e literária muito comum, no século XIX entre os jovens escritores da época, seus amigos e familiares.

O principal objetivo do sarau na EMMK é colocar os alunos em contato com a poesia nas línguas portuguesa e espanhola⁵, através de leituras e análises de poemas em sala. Outro objetivo, também muito importante, é propiciar aos alunos, momentos de expressão em linguagem poética, através da oralidade e gestos da face e corpo, estimulando-os a superar inibições ao se apresentarem em público.

⁵Desde 2001, a escola decidiu, mediante projetos do corpo docente, oferecer o ensino da língua inglesa para alunos do 6ºs e 7ºs anos e da língua espanhola para alunos das séries finais, do 8ºs e 9ºs anos, no ensino regular noturno . A partir de 2009, como consequência da redução turmas no 3º turno e de seu quadro de professores, a escola optou por ministrar apenas a língua espanhola em todos os níveis de escolaridade.

5. O SARAU

Mas o que é o sarau? Segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1968), sarau é uma festa noturna, especialmente em casas particulares. Esse conceito pode ser complementado pelo Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, da Academia Brasileira de Letras (2008), que conceitua o sarau como reunião cujo objetivo consiste em fazer leitura de textos literários ou apresentações musicais; serão.

Para falarmos de sarau, buscamos momentos e conceitos literários importantes que revelam o início dessa prática. Não há como falar em sarau, sem mencioná-los. Com base em livros de alguns autores, busquei conceitos variados que ligam a literatura ao sarau. E tudo mais que se pode abstrair da arte e da literatura e sua relação com esta prática artística/ literária. Vejamos inicialmente alguns conceitos:

“A literatura é a criação de uma supra realidade”, “é a arte que imita pela palavra”. (Aristóteles, Grécia Antiga, *in*: PORTUGUÊS, palavra e arte, vol. p.43.);

“A literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através o espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade.” (Afrânio Coutinho, 1978, *in*: PORTUGUÊS, palavra e arte, vol.1, p.43.)

Percebe-se nos conceitos acima uma relação do sarau com a literatura, por ser este um momento artístico em que os indivíduos se expressam, através da linguagem e da representação corporal. Os poemas e as músicas são a expressão da subjetividade do poeta, que revela seus pensamentos mais íntimos, seu amores, seus sofrimentos e também, as alegrias.

Há registros de que a literatura, por vezes, faz menção a uma prática semelhante ao sarau nas civilizações antigas, bem como na sociedade urbana brasileira em meados do séc. XIX. Pellegrini & Ferreira, segundo A.J. Saraiva & O. Lopes (1968: p.41) nos levam a reconhecer essa atividade, primeiramente nas civilizações antigas, ao afirmar que:

“[...]as civilizações do passado, a escrita, a mais corrente forma de comunicação e de transmissão da obra literária não é a escrita, mas sim a oral. Antes de se fixarem no bronze, na pedra, no papiro, no papel ou no pergaminho, as histórias, as narrativas e até os códigos morais e jurídicos gravavam-se na memória dos ouvintes; e havia artistas que se encarregavam de as divulgar, os aedos e rapsodos entre os gregos, os bardos entre os

celtas, os jogais entre os povos românicos medievais. O verso é, inicialmente, entre outras coisas, uma forma de ritmar a fala que facilita a memória [...]"

Vou ater-me, contudo, à literatura portuguesa, mesmo consciente de que nas festas greco-romanas, faz-se menção a poesia que, acompanhada da musicalidade ao som de instrumentos, fazia parte do cotidiano da nobreza. Daí, segundo PELLEGRINI & FERREIRA (1996: p. 56), afirmar que “o termo *lírico* provém de *lira*, instrumento musical de cordas utilizado desde a Antiguidade clássica para acompanhar as composições poéticas, que eram criadas para serem ‘cantadas’ em voz alta.”

Ao tratarmos da literatura portuguesa, citamos o Trovadorismo, estilo literário que corresponde a literatura do século II a meados do século XIV e que trata dos primeiros registros de textos de nossa língua, de acordo com CEREJA & MAGALHÃES (1999: p.70), ao dizer que:

“O primeiro texto literário em galego-português de que tem se tem registro, data do final do século XII. É a Cantiga da Ribeirinha ou Cantiga da Guarvaia, do trovador Paio Soares de Taveirós. Produzida em 1189 ou 1198 é tradicionalmente considerada como o marco da literatura portuguesa.”

Naquela época, a igreja dominava a cultura. Os livros e documentos eram de domínio do clero e dos monges, enquanto a população era caracterizada pela ausência do letramento. A música religiosa do período medieval tinha como objetivo criar uma atmosfera extraterrena, que envolvesse a população numa mistura de temor e respeito. Era comum o cantochão ou canto gregoriano, tipo de melodia simples, com vozes em uníssono, que serviu de base para o surgimento da música sacra. Não eram permitidos instrumentos musicais no interior das igrejas; entretanto estes eram muito usados nos castelos. Simultaneamente a esse contexto, florescia a arte popular, como descrevem as autoras PELLEGRINI & FERREIRA (1996: p. 97):

“Nas ruas e praças, às sombras dos muros das antigas cidades medievais, florescia toda uma arte popular, mais livre e espontânea: narrativas simples, cantos do trabalho, músicas alegres, pequenas peças teatrais, pinturas, esculturas...”

Devido à falta de letramento entre a população, restaram poucos vestígios dessas criações. A literatura revela indícios de produções literárias, passadas de geração a geração através da oralidade. Entre elas estão as novelas de cavalaria e as cantigas. Interessa-nos aqui as cantigas, citadas por PELLEGRINI & FERREIRA,

(1996: p. 97), pois apresentam semelhanças marcantes com o sarau, tal e qual conhecemos atualmente.

“As primeiras cantigas, em galego-português, surgiram como resultado da influência de uma poesia semelhante já existente na Provença, região do sul da França, desde o século XI: a poesia provençal, e também da poesia popular da região, muito ligada à música e à dança.”

As poesias trovadorescas, sendo um tipo de composição poética, com traços de oralidade, eram feitas para serem cantadas e não apenas lidas. Assim, as autoras PELLEGRINI & FERREIRA (1996: p. 97) destacaram quatro dos elementos nela presentes, resumidos da seguinte forma:

- Temas: ligados aos valores culturais e comportamentos difundidos pela cavalaria feudal, que lutava nas cruzadas para resgatar a Terra Santa dos mouros. Relatavam o sofrimento da jovem cujo namorado partiu para as Cruzadas; elogios e juras de amor feitas à mulher pelo cavaleiro; descrições irônicas de usos e costumes da sociedade portuguesa da época e outros.
- Difusão: Pouquíssimas pessoas sabiam ler e escrever, inclusive entre os nobres. Assim os cantadores percorreriam toda a Europa, cantando suas composições de castelo em castelo, com acompanhamento de instrumento musical, a lira.
- Trovador: era o poeta, autor da cantiga, geralmente um nobre, do sexo masculino, uma vez que não era dado às mulheres o direito de se sobressaírem (submissão da mulher).
- Jogral ou segrel: um homem do povo, não alfabetizado, cantava as canções compostas pelo trovador, fazendo disso um ofício. Muitas vezes, era acompanhado por uma moça que tocava e dançava por um soldo (dinheiro). Era a jogralesca ou soldadeira. (in PORTUGUÊS, palavra e arte, 1996, vol.1, p.99.)

Podemos assim, sugerir que a ideia do sarau, na literatura portuguesa, surgiu com as cantigas trovadorescas. Todos os elementos apresentados acima, a poesia recitada, acompanhada de instrumento musical, a musicalidade e a oralidade intencional reforçam suas semelhanças.

Alguns séculos mais tarde, encontramos registros do sarau no romance brasileiro, o chamado romance urbano, destacando-se os saraus literários, em que

os jovens poetas apresentavam aos amigos e familiares suas mais recentes produções como citam as autoras PELLEGRINI & FERREIRA (1996: p. 121).

“(...) nasceu na cidade, basicamente no Rio de Janeiro, o centro mais desenvolvido do país, atendendo ao gosto dos setores da população que tinha acesso à cultura letrada e tempo livre para gastar com ela. E nada melhor, numa época em que o lazer era restrito a conversas depois do jantar, a saraus musicais, a bailes ocasionais e algumas sessões de teatro, do que um romance em que os leitores viam retratados o seu modo de viver, acrescidas de algumas pitadas de sentimento, fantasia e aventura.”

Assim, tentamos representar, seguindo a tradição literária do Romantismo, o cotidiano artístico de autores, que hoje são considerados ícones, em especial, da nossa literatura.

No sarau desenvolvido na E. M. Moysés Kalil, os alunos têm como função primeira dar aos poemas um toque de sua própria personalidade e do entendimento que fazem do texto que escolheram. É importante somar a isso, a musicalidade, o tom ideal e um desempenho gestual.

Mas é igualmente importante apresentar aos alunos a poesia em todos os seus sentidos, fazer dela a expressão do próprio aluno, fazê-lo perceber que esta produção não é apenas literária, é rotina comum em seu cotidiano através da música, da dança, dos seus gestos, da tonalidade de sua voz, enfim, como desprezar algo que faz parte da cultura de um povo? E principalmente, que formou tantos escritores de renome?

6. O SARAU NA ESCOLA MUNICIPAL MOYSÉS KALIL

Para entender a evolução do Sarau desenvolvido nesta escola, é preciso descrever assim, este percurso, que ocorre desde 2004.

Em 2004, primeiro ano do Sarau de Poesias, a equipe de educadores da Escola Municipal Moysés Kalil, sob a coordenação as professoras Nirlene e Ênia Lúcia, professoras de língua portuguesa, procurou familiarizar os alunos com o gênero e incentivar a produção escrita. Assim, fez-se uma seleção de diversos poemas conhecidos, de autores consagrados, chamando a atenção para a sonoridade, a forma e a linguagem conotativa do texto poético, e em seguida, os alunos produziram seus próprios poemas, declamados em um *Sarau de Poesias*, realizado no auditório da escola.

No segundo, terceiro e quarto anos, a apresentação dos poemas, com leitura e análise em sala, foi feita como no primeiro ano. Entretanto, os alunos declamaram os poemas dos autores escolhidos, em um evento mais elaborado, com ênfase no cenário, nos figurinos e no trabalho apurado de representação dos textos.

Na terceira edição do Sarau de Poesias, em 2006, além do trabalho com diversos autores, introduziu a novidade do autor homenageado. O escolhido foi **Manoel de Barros**, cujos poemas também serviram de inspiração para o cenário. Esta edição contou com a coordenação das professoras Nirlene, Ênia Lúcia e Maria da Conceição, professoras de língua portuguesa.

A quarta edição, coordenada pelas professoras Maria da Conceição, Ênia Lúcia e Lauriana, em 2007, homenageou o poeta mineiro **Carlos Drummond de Andrade**.

Além de estudar a biografia e sua ligação com Itabira, sua cidade natal, selecionaram-se diversos poemas do autor para leituras e análises em sala de aula. Em seguida ao recital do Sarau de Poesias, houve uma visita à cidade de Itabira, como forma de resgatar as origens mineiras do poeta e concluir o projeto daquele ano. Nesta edição, pela primeira foram recitados poemas na língua espanhola, um dos idiomas estudados pelos alunos da escola.



Figura 5 - SARAU DE POESIA Carlos –2007
FONTE: Arquivos da EMMK – Ângela Rabelo



Figura 6 - SARAU DE POESIA Carlos – 2007
FONTE: Arquivos da EMMK – Ângela Rabelo



Figura 7- SARAU DE POESIA Carlos – 2007
FONTE: Arquivos da EMMK – Ângela Rabelo

Em 2008, a edição do **V Sarau de Poesias** teve como tema **A palavra**, completando o Projeto Educação Para a Mídia⁶, voltado para o estudo das mídias, principalmente a televisão, centrada no uso da imagem aliada à palavra. Coordenado pelas professoras Maria da Conceição e Lauriana, e Com a contribuição do professor Heli Sabino e Fátima dos Santos, este sarau marcou o fechamento do Projeto Educação para a Mídia, realizado ao longo deste ano.

“Entre os meses de março a agosto de 2008, os alunos e professores estudaram a televisão. Nesse processo, aprendemos como o peso do índice de audiência interfere na estruturação dos programas televisivos. Aprendemos como o telejornalismo tem se baseado em novelas, apresentando notícias em forma de drama, tragédia ou suspense. As novelas são geralmente produzidas buscando eliminar a distância entre a ficção e a vida real. Os programas de auditório são simulados. Descobrimos que quando o telespectador não domina a televisão, ele passa a ser dominado

⁶ PROJETO EDUCAÇÃO PARA A MÍDIA: *a formação em primeiro lugar*, foi um projeto idealizado por pelo Professor Heli Sabino, doutor, formado pela Faculdade de Educação – FAE / UFMG e contou com a contribuição da professora Maria da Conceição Martins e da jornalista, formada pela UNI-BH, Fátima dos Santos, além da participação dos demais professores da Escola Municipal Moisés Kalil. Foi realizado ao longo dos meses de março a agosto de 2008. Fez parte do currículo de ensino fundamental noturno da Escola. Teve objetivo formar sujeitos críticos e reflexivos frente ao ideal de vida e hábitos de consumo sugeridos pela televisão. Nele, os alunos discutiram e concluíram qual é a verdadeira intenção da programação da televisão em canais abertos e qual é papel assumido inconscientemente pelo telespectador.

por ela. Assim ele deixa de se preocupar com as vidas das pessoas que estão próximas, interessando-se pela vida de quem está distante. Magnetizado pelo vídeo, Ele “prefere ficar no sofá, vendo a maravilhosa vida dos outros passar.” Não é mais alguém que possui desejos próprios. Seu sonho, seu ideal de vida, seus amores e lazer são vividos por pessoas distantes de sua realidade.” (PROJETO EDUCAÇÃO PARA A MÍDIA: a formação em primeiro lugar: 2008 - Escola Municipal Moysés Kalil – Professores Heli Sabino, Maria da Conceição Martins e jornalista Fátima dos Santos)

Assim, o sarau homenageou **João Guimarães Rosa**, celebrando o centenário de nascimento do autor mineiro nascido em Cordisburgo.

Além do estudo da linguagem *roseana*, em poemas e, principalmente, textos narrativos, à seleção de textos acrescentou-se poemas de diversos autores, cujos textos retratam a carga e representatividade da palavra. Assim, alunos do primeiro, segundo e terceiro ciclos do Ensino Noturno da Escola Municipal Moysés Kalil recitaram Guimarães Rosa, mas também Afonso Romano de Sant’Anna, Carlos Drummond de Andrade, Adélia Prado, Cecília Meireles, Florbela Espanca, Francisco Marques – o Chico dos Bonecos, João Cabral de Melo Neto, Manuel Bandeira e Mário Quintana.

O encerramento da quinta edição do projeto Sarau de Poesias promoveu um trabalho de campo na cidade de Cordisburgo, compreendendo uma visita ao Museu de Guimarães Rosa e à Gruta de Maquiné. O objetivo principal foi conhecer a cidade e sua importância para o estado de Minas Gerais, do ponto de vista histórico, cultural e geológico.

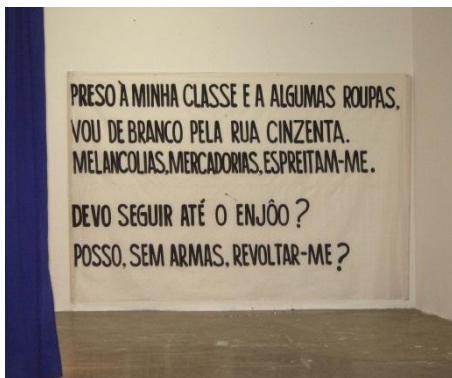


Figura 8 - SARAU DE POESIA Guimarães Rosa e outros – 2008
FONTE: Arquivos da EMMK – Ângela Rabelo



Figura 9 - SARAU DE POESIA Guimarães Rosa e outros - 2008
FONTE: Arquivos da EMMK – Ângela Rabelo



Figura 10 - SARAU DE POESIA
Guimarães Rosa e outros – 2008
Camisa e convite
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo

De 2009 a 2010, o sarau foi coordenado pela professoras Maria da Conceição e Lauriana. A escola passa por grandes transformações como consequência da redução de turmas que começa a ocorrer em escolas que funcionam com ensino noturno. O sarau volta-se para temas que exploram a subjetividade e a emoção de nossos alunos.

A edição de 2009, voltou-se para a poesia na música, principalmente a brasileira. Assim, o **VI SARAU DE POESIAS – A Poesia na música** teve início com uma viagem a Diamantina, cidade histórica mineira que preserva em suas tradições culturais o amor e a valorização da música. Neste ano, contamos com a participação especial dos alunos da professora Eliete, do turno da manhã e do professor Hiran, em espanhol, recitando o poema “Todas las voces”, cantado por Mercês de Sosa, e o grupo latino americano “Tarancón”.

Como primeira atividade para a edição deste ano, os alunos participantes do projeto estiveram naquela cidade assistindo à **Vesperata** do dia 03 de outubro, com o objetivo de mostrar a sensibilidade, a beleza, a magia e a interação que a música proporciona a moradores e turistas.

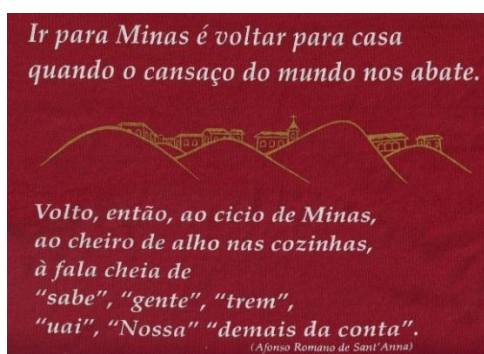


Figura 11 - SARAU DE POESIA
A poesia na música – 2009 Camisa e convite
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo

No ano de 2010, a escola realizou um sarau voltado para as belezas das terras do estado de Minas Gerais e a simplicidade de sua gente.. Para tanto, os professores, principalmente os de português, estimularam seus alunos, de modo que estes participassem da reunião e seleção de poesias que trataram do tema escolhido. Afinal foram eles os atores principais. Foram utilizados, ainda, clips veiculados pela Rede Globo de Televisão (Globo Minas), que apresentam as belezas de Minas, acompanhadas de músicas de cantores e grupos mineiros como Pato Fu, César Menotti e Fabiano, Paula Fernandes, Vander Lee e outros. Utilizamos, ainda, fotos gentilmente cedidas pela professora Helenice e seu grupo de caminhadas. Contamos com a participação especial do professor Edivado, que além de ajudar no preparo de uma aluna com necessidades educacionais especiais (com deficiência mental), apresentou de maneira espetacular um dos poemas selecionados, sem contar com muito tempo para memorizá-lo. Nessa edição do Sarau contou-se novamente com o interesse e a participação dos alunos da professora Eliete, estudantes do turno da manhã em nossa escola. Houve, ainda, a participação, com destaque, de alunos das turmas de alfabetização do 3º. turno (noite), que recitaram pequenos poemas.

Em 2011, o sarau foi coordenado pelas professoras Lauriana e Aparecida Euci. Entre várias sugestões de temas, como o meio ambiente, a mulher e outros, os profissionais desta escola, orientados por sugestões dos alunos, escolheram a literatura infantil, tema que representa um desafio no que se refere aos alunos do 3º. turno, cujo foco do trabalho pedagógico, bem como linguagem utilizada estão, em geral, voltados para o público adulto e sua realidade de trabalho, vivências e necessidades. E a pergunta que se fez neste projeto foi: será que o aluno adulto, trabalhador, pai de família, mantenedor da casa, ainda tem dentro de si uma criança?

Foi planejado que faríamos a utilização de alguns poemas relacionados ao meio ambiente, e nesse sentido, o sarau tende a mostrar que, às pessoas, mesmo as crianças, cabe parte da responsabilidade sob o futuro do nosso planeta e os cuidados necessários para garantirmos às futuras gerações, uma vida longa e saudável.

7. O SARAU EDIÇÃO 2011: prática pedagógica, artística, cultural e um plano de ação.

Como já foi citado anteriormente, este é o 8º sarau de poesias da Escola Municipal Moysés Kalil. Trata-se, de um evento anual desenvolvido por alunos, professores e funcionários do noturno, contando com a participação especial dos alunos de outros turnos.

O tema escolhido para o sarau de 2011 sugere lembrarmos a doce poesia, muitas vezes associada às questões de extrema seriedade, presentes nos versos de vários escritores, como Drummond, Vinícius, Chico Buarque, Cecília Meireles, entre tantos outros

A realização deste Sarau também esteve atrelada à elaboração da ACPP. (explicitada na introdução.) Tal atrelamento consiste em registrar passo a passo as atividades desenvolvidas ao longo da preparação e execução do Sarau, de modo que possam ser analisadas enquanto prática pedagógica, artística e cultural, capaz de favorecer a relação dos alunos com a leitura.

Portanto, para a realização da edição 2011, foram seguidos seguintes passos:

- Escolha do tema.
- Escolha de poemas e músicas de caráter relevante para a proposta⁷.
- Seleção de músicas relacionadas aos poemas selecionados.
- Estudos dos poemas selecionados em sala de aula.
- Preparação dos alunos para recitar os poemas escolhidos da maneira desejada por eles.
- Decoração da escola / preparação do ambiente.
- Apresentação do Sarau (outubro/ 2011) – devidamente registrado de modo que pudesse ser analisado e configurado como uma prática pedagógica embasada, passível de orientar outras práticas similares, em espaços com avaliações deficitárias no que se refere à leitura.

⁷ Alguns poemas apresentados no sarau pretendiam ser interessantes e necessários para o fechamento do projeto o “Meio Ambiente”, desenvolvido por toda a escola ao longo do ano, por reforçar o conceito de que, como cidadãos conscientes, devemos nos comprometer a usar os recursos naturais de maneira responsável conhecendo os males que o desperdício e o uso inadequado podem causar ao meio ambiente e à população.

Portanto, podemos destacar como objetivos previstos na criação e execução 8º. Sarau de poesias:

- Estimular o aluno a ler e internalizar poemas/ poesias e músicas de sua infância e também de seus filhos e netos.
- Trabalhar a leitura oral e ritmo do poema/ poesia.
- Oportunizar ao aluno “ser criança por uma noite”, teatralizando e brincando com o poema/poesia escolhido. Desse modo, construindo conhecimento por meio da atividade lúdica.
- Destacar a arte de tornar-se especialmente criança em momentos importantes de sua vida.
- Oportunizar ao aluno experimentar suas habilidades de criação do personagem e desenvolver o poder de interação com o público, sem inibição.
- Desenvolver a solidariedade e integração entre alunos de várias turmas, itens já perceptíveis nos saraus anteriores, a partir do momento em que os colegas contribuem para que a apresentação de seu companheiro (a) seja perfeita.
- Promover a vinda da família à escola para apreciar as habilidades desenvolvidas por seus entes, estudantes principalmente do noturno.

Em entrevista, alguns professores reafirmam os objetivos propostos para o sarau e destacam também a função de levar o aluno à superação de seus medos, da ansiedade, da descrença em seu potencial. *“Apesar de pequena a minha participação, é gratificante ver os alunos se superando a cada participação. É um momento único na socialização de nossos alunos. E mesmo aqueles com algumas dificuldades se superam e conseguem vencer o nervosismo e a ansiedade diante da plateia. Para eles, é uma megaprodução.” (Profa. Ângela Rabelo)*

Por fim, a partir da realização deste trabalho, tem-se claro que o projeto visa promover metas que auxiliem na construção do acesso e, conseqüentemente, do hábito de leitura; e que envolvam os alunos de todo o turno em atividades que requerem a pesquisa. Além disso, desenvolve o exercício da disciplina para se criar e executar uma performance para o Sarau, a qual requer treinos contínuos, uso de variação de tonalidade da voz e outros.

7.1 DESCREVENDO O PROCESSO DO SARAU EDIÇÃO 2011: um plano de ação

Nosso sarau começou de fato em agosto, quando, primeiramente perguntei aos alunos se eles sabiam o que era o sarau. Obtive algumas respostas interessantes, que em sua maioria demonstravam conhecer um pouco do assunto. “Sei que acontece todo ano na escola.” (anônima); “Eu sei que o sarau é uma brincadeira cultural em que a gente expressa algum sentimento e esquece a timidez.” (José Elvande); “Conheci o sarau através as professora e amigas que participaram dos anteriores.” (anônimo); “O sarau é um evento em que se reúnem as pessoas para declamar poesias/ poemas.” (Marlene); “É um momento importante para a escola, mas principalmente, para os alunos que dele participam.” (anônima) Os alunos foram convidados a participar do evento e tiveram a oportunidade de escolher dentre os poemas pesquisados, aqueles que lhes interessavam. Essa pesquisa prévia foi feita por mim, que sou professora de português e de língua estrangeira de cinco das sete turmas da noite. Também tenho um horário de projeto reservado especificamente para a preparação do sarau.

De agosto até setembro, os alunos tiveram como atribuição, fazer a memorização dos poemas escolhidos por eles. Não houve treinamento até o dia 13/09 devido às avaliações trimestrais, uma vez que precisavam estudar para os testes de final de trimestre.

A partir de 14/09 iniciaram-se os treinamentos. De modo geral, os poemas não foram memorizados. Entretanto, duas alunas, consideradas como alunas de necessidades especiais haviam feito sua tarefa.

Regina é aluna especial, até meados de 2011, sem laudo médico, que apresenta dificuldades na fala e na coordenação motora, déficit de memória e não aprende as letras do próprio nome. No sarau de 2010, tanta era a sua vontade de participar e a insistência das professoras de português, que tirou de seu íntimo a coragem para pedir ajuda à bibliotecária da noite, Deigma, para o processo de memorização e, ao professor Edivaldo, com seu vozeirão, para gravar o poema no celular. Escutando o poema e falando-o quase todo o tempo, conseguiu memorizá-lo e pôde participar da apresentação. Foi ótima, dentro de suas especificidades, e recebeu muitos aplausos de todos. Para ela, esse evento foi semelhante a ganhar sozinha o prêmio da loteria. Em 2011, Regina não se fez de rogada. Desde o início do ano, já se apresentou como participante do sarau, tomou a iniciativa de buscar a

ajuda da bibliotecária para memorizar o poema, gravou no celular, ouviu a gravação com dedicação nunca vista, tudo isso sem a interferência dos professores. Todos acham que o sarau despertou nessa aluna o desejo de aprender e fazer algo de que se orgulhará, além de socializar-se na escola.

Hortência, aluna simplória, de baixíssimo nível social, aparentemente desconhecedora de aspectos mínimos da vivência cultural e social, prefere a escola à sua residência. Apesar de ser mãe de nossos alunos, sente-se uma intrusa na própria casa, pois até os filhos adolescentes ocuparam seu espaço. A escola Moysés Kalil representa para ela o respeito, a conversa franca, o cuidado, às vezes, até o lazer. Ali ela se sente segura. Quando não está na escola, perambula pelas ruas e somente retorna para casa à noite, quando os filhos já dormiram. Demonstra carência pessoal, grande deficiência cognitiva, quase não memoriza ou retém conhecimentos. Apresenta muitas características de uma aluna especial. Vive da pensão de dois maridos. Em 2011, para nossa surpresa, ofereceu-se para participar do sarau. A experiência com a Regina levou-me a abraçar e a aceitar com naturalidade a sua participação e para surpresa maior ainda, logo no primeiro dia de treinamento, como a Regina, já estava com o poema praticamente memorizado. Precisava apenas lapidar o tom de voz e a postura. O mais engraçado é que, o sarau está enchendo esta aluna de grande vontade, pois quase não reclama mais e nem dorme durante as aulas, como sempre foi do seu feitio. Ouve todas as sugestões quanto à apresentação de seu poema, e mesmo com toda dificuldade, já não demonstra ímpeto de desistir.

O que será que o sarau traz de diferencial para esses alunos? Segundo Hernández e Ventura (1998, p.31) “O aluno aprende (melhor) quando torna significativa a informação ou conhecimentos que se apresentam na sala de aula.” Em sua afirmação acima os autores nos fornecem a resposta para o que vem ocorrendo a essas alunas. Reforça, ainda, a teoria de que o cérebro seleciona as informações que despertam o interesse do indivíduo. O sarau é uma atividade que lhes trouxe um novo significado, um novo horizonte, mais bonito, e novas possibilidades surgiram para ambas. E isso possibilitou um amadurecimento instantâneo e a certeza de conseguirem sobressair-se nessa tarefa em especial.

Em 15/09, escutei alguns alunos na sala dos professores e na varanda. Não participaram muitos, pois estávamos na primeira aula da noite, e a maioria não havia chegado por causa do trabalho ou do transporte/ trânsito.

Na outra semana, dia 21/09, com a permissão dos professores e da coordenação, chamei os alunos do sarau para um super treinamento nos dois últimos horários. A maioria falava com total ausência de suavidade, ritmo ou até liam. Não estavam bem.

No dia 22/09, chamei-os novamente para um treinamento apenas no último horário. Creio que nessa noite, os alunos começaram a entender que era para valer. Esforçaram-se muito, apresentei algumas sugestões, li algumas vezes, com eles, tentando mostrar-lhes o que era entonação e ritmo do poema. Mas ao final, ainda não tive bom resultado.

Entre os dias 19 a 23/09, fizemos a escolha da imagem e poema para a tradicional camisa do sarau. A votação foi feita pelos professores da noite e representa um dos muitos momentos em que há a participação dos profissionais da escola.



Figura. 12- VIII SARAU DE POESIA
A criança que habita em mim. Camisa e convite
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo

No dia 26/09, pela manhã, fui à “1001 FESTAS”, na rua Goitacazes com Timbiras, para comprar parte do material que será usado na decoração do ambiente. A escola não se omite e tenta atender aos pedidos feitos em prol do projeto, contribuindo de todas as maneiras.

A direção disponibilizou parte da verba para realização de atividades e compra de materiais necessários ao sarau. Entre elas, estão a aquisição de enfeites, excursão pós-sarau, prevista para novembro/ 2011, apresentação teatral com peça “**Bolim-bolacha**” – “peça infantil”, apresentada pela Cia. Condellón – grupo de teatro, dirigida por Henrique Diana, que leva as crianças a conhecerem os brinquedos e as brincadeiras de roda e de rua dos tempos antigos. As cantigas de roda e as brincadeiras de rua dão o tom poético ao lúdico espetáculo. Bolim-bolacha é marcante pela pesquisa e memória cultural. Busca principalmente, a valorização do brincar.

Nos dias 28 e 29/09, utilizei somente o último horário para o treinamento. Foi muito melhor. A maioria dos alunos já havia memorizado os textos, ou parte deles, suas vozes já estavam mais suaves, e já se notava a musicalidade ao recitarem o poema.

Em 30/09, a professora Cidinha trouxe um modelo da camisa do sarau/2011.. Nesta mesma data já foi apresentada aos funcionários da noite, e muitos já fizeram seus pedidos. *‘ A camisa, a meu ver, foi a mais bonita que já houve. Há nela uma delicadeza, um tom suave de cores e os desenhos, muito harmônicos.’*, de acordo com a professora Solange . Como era 6ª. feira e não contávamos com a presença dos alunos, estes somente poderiam ver a camisa na próxima semana.

Na semana de 03 a 07 de outubro, a escola se movimentou em função das camisas. Vários alunos, funcionários e professores restantes fizeram seus pedidos. A expectativa de muitos alunos é de usar a camisa durante sua apresentação no sarau e também, como uniforme da escola. Foi feita também a divulgação do sarau através da Intranet.

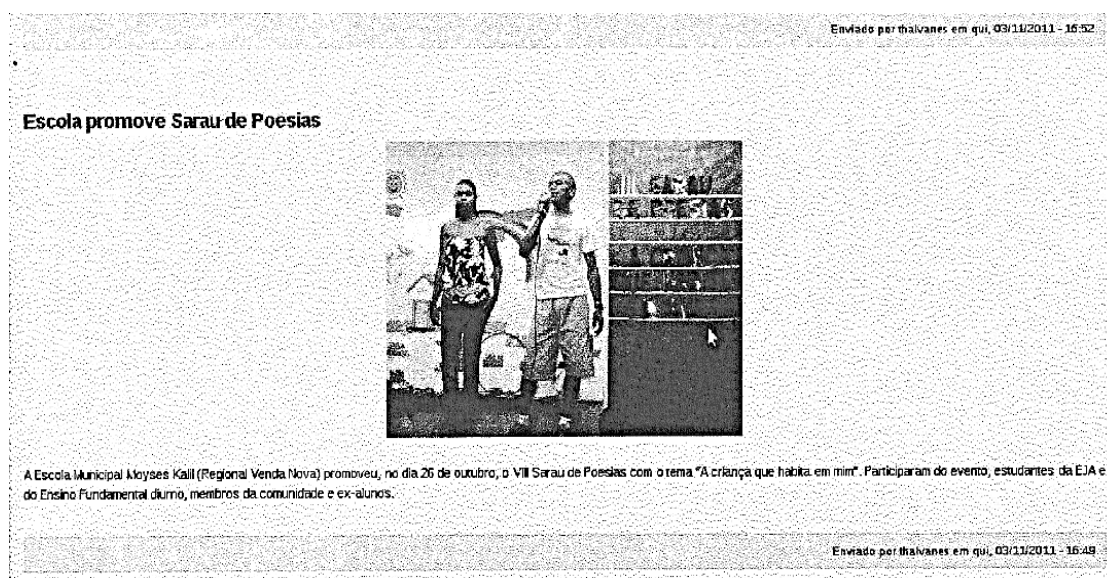


Figura 12 - Divulgação do VIII Sarau de Poesias - 03/ 10/2011
FONTE: INTRANET

Como essa semana antecedia o feriado do dia das crianças, incluindo o conselho de classe e apresentação da peça “Bolim-bolacha” do grupo Condélón, foi realizado apenas um ensaio, na quinta-feira, dia 06/10, na primeira aula da noite. Neste ensaio, os alunos já demonstram domínio da poesia que escolheram para recitar.

A coordenação da escola sugeriu que convidássemos alguns ex-alunos para participarem do sarau, recitando um poema. Lucileia, formada há alguns ficou empolgadíssima, escolheu o poema, encomendou sua camisa e até participou do treinamento, com o poema já estudado. Foi ótima.

Como já foi dito anteriormente, a direção da escola contratou a peça teatral do grupo Condellón. E nesta quinta-feira, dia 06/10, a peça foi apresentada para alunos da noite, manhã e tarde, convidados pela escola. Nesta noite, não havia separação entre os turnos. Todos eram alunos da escola e estavam naquele espaço para prestigiarem algo muito especial.

Antes de iniciar a apresentação, a coordenadora do noturno falou um pouco sobre o sarau “A criança que existe em mim” e o motivo pelo qual levamos uma peça infantil para os jovens e adultos da escola.

Trata-se de uma peça que resgata os brinquedos e as brincadeiras de nossa infância, como roda e suas cantigas, pião, pique, pegador, amarelinha, vaivém, aviãozinho, pipa, perna-de-pau, pé de lata, cata-vento, telefone sem fio e muitas outras. E as cantigas, estas são conhecidas de todos os adultos.



Figura 13 - Abertura do Sarau e peça Bolim-Bolacha, do Grupo Condellón
Prof. Solange, coordenadora do EJA
FONTE: Arquivos da EMMK – Ângela Rabelo



Figura 15 - Abertura do Sarau e peça Bolim Bolacha, do Grupo Condellón
Henrique Diana- diretor da peça
FONTE: Arquivos da EMMK – Ângela Rabelo

Como os alunos receberam essa peça? Muito bem. As crianças e os alunos da noite interagiram, riram, comentaram suas lembranças de infância, bateram palmas e saíram da escola leves como crianças.

Também os professores e outros funcionários, sentados nas arquibancadas, junto com os alunos, participaram da alegria. Apreciaram e também saíram leves. Uma das professoras se ofereceu para ser o sofá de uma das cenas. Imagine uma professora, elegantemente vestida, salto alto, jaqueta de couro, posicionada de

cócoras para servir de sofá, enquanto os artistas encenavam uma discussão de crianças. Nas arquibancadas, os alunos tentavam interferir: *“Liberem o sofá!”*, *“Coitada da professora!”*, *“Como está se sentindo na posição de sofá?”*. Enfim, o clima do sarau está fazendo com que os jovens e adultos da noite divirtam-se e brinquem como crianças. Foi uma ótima noite.

Depois do recesso de outubro, voltamos às aulas dispostos a finalizar os preparativos para o sarau. A semana de 17 a 21 foi muito trabalhosa. Como houve o conselho de classe das últimas turmas e falta de alguns professores por motivo de doença, somente consegui tirar os alunos de sala de aula para fazer o treinamento na 5ª. feira. Foi um sufoco e quando retomei os treinamentos, percebi que os alunos pareciam, ao longo do feriado, terem esquecido tudo o que havia sido praticado. Tive que agir como a professora má que cobra o compromisso de seus alunos adolescentes. É estranho notar que, mesmo os adultos têm postura de um adolescente, quando se trata de atividades escolares. Alguns, que já há muito, falavam sem consulta aos famosos papezinhos, simplesmente resolveram tirar sua cola do bolso. Convoquei-os para um penúltimo treinamento na 6ª. feira, dia em que normalmente não teriam aula. Pensei que não iriam, mas para minha surpresa, estavam quase todos lá, e surpreendentemente com os poemas novamente decorados. Não percebi nenhuma colinha. Após verificar como estavam as falas, liberei os alunos, exceto duas jovens que se ofereceram para ajudar na decoração, sendo uma delas, participante do sarau. Esta se encantou com algumas fantasias que haviam sido deixadas no auditório. Pegou uma das saias e levou consigo, já imaginando seu traje para a apresentação.

Nessa mesma 6ª. feira decoramos 60% do auditório: nas paredes das laterais, colocamos várias imagens representativas dos desenhos animados e personagens das histórias infantis, simples e bem diversos; na parede que divide o palco e o restante do auditório, usamos TNT azul e colocamos guitarras e notas musicais para representar a musicalidade do sarau; à frente, no palco, usamos as paredes brancas para um mural, em que estavam dispostos uma casinha muito delicada, com um belo jardim onde descansava um cachorrinho em meio às flores e gramas; vários pássaros voavam livremente em volta de uma árvore e entre o arco-íris e as nuvens. Ficou maravilhoso. De longe parecia que entrávamos num mundo encantado, onde tudo era beleza.



Figura 16 - SARAU DE POESIA –2011
A criança que habita em mim
Painel do palco
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo



Figura 17 - SARAU DE POESIA –2011
A criança que habita em mim
Interior do auditório
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo

Enquanto isso, a nossa bibliotecária, organizava as músicas que seriam tocadas ao longo do sarau, músicas infantis, de roda, algumas em forma de poema a serem apresentados. Marilu, nossa professora artista, contribuiu com suas belíssimas ideias e Conceição, ex-professora da escola, veio para ajudar e arregaçou as mangas da camisa para que decorássemos as paredes que dividiam o palco e o auditório. Pude contar com a ajuda incondicional de meus colegas de trabalho. A coordenação se encarregava de finalizar os itens finais para o tradicional passeio de fechamento do sarau: uma visita técnica a Inhotim, em Brumadinho. Também se encarregou de fazer a entrega dos convites para alunos e seus convidados e anotar os nomes dos alunos que pediram a camisa. Finalizamos a noite, satisfeitos com o resultado de nossa arte. Já conseguíamos visualizar a beleza do auditório no dia da apresentação.

Na 3ª. feira, dia de paralisação na Rede, convocamos os alunos para o último ensaio para o sarau. Os alunos estavam perfeitos. Nem um único erro. Até a Hortência havia suavizado a sua fala e já não demonstrava tanta sisudez ao recitar seu poema. Foram muitos os aplausos, como se já estivessem diante da comunidade. Estavam todos prontos para a apresentação. Confirmamos o horário de chegada no dia seguinte e os dispensamos por volta de 21h00min. Depois eu e meus colegas nos encarregamos de terminar a decoração. O toque final ficaria para o dia seguinte. E diziam: *“É muito emocionante. Imagino que todos vão gostar muito. Acho que vou ficar nervosa.”* (anônima); *“Para mim, é muito importante, imagino que vai ser muito legal.”* (anônimo); *“Além de aumentar conhecimentos culturais, a gente*

aprende a expressar em meio de muita gente. A gente fica apreensivo, mas na hora, fica tudo bem.” (José Elton); “... fico imaginando se vou conseguir recitar todo o poema, fico nervosa em ver muita gente.” (anônima); “ Para mim, como será a primeira vez, estou sentindo-me muito contente por poder participar deste grande evento. Imagino um dia muito especial. Tratando-se de homenagear as crianças, vai ser um dia inesquecível.” (Ortilha Gonçalves)

No dia seguinte, cheguei um pouco mais cedo, para finalizamos algumas coisas que haviam faltado. Marilu que chegara ao início da tarde havia, com a ajuda de uma das funcionárias, finalizado praticamente todos os preparativos. O teto do auditório, como eu havia imaginado ficou magnífico. Os brinquedos dependurados em arames e fios de silicone davam um ar de fantasia à decoração. Parecia que estavam ali como um convite para serem usados. Completei a decoração com uma pipa que havia encontrado e que seria usada por um dos alunos durante a apresentação de seu poema.



Figura 18 - SARAU DE POESIA –2011
A criança que habita em mim. Entrada do auditório
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo



Figura 19 - SARAU DE POESIA –2011
A criança que habita em mim. Professoras
Helenice e Lauriana - Apresentadoras do sarau
FONTE: Arquivos da EMMK – Ângela Rabelo

Em seguida, conversei o professor que se ofereceu para cuidar do aparelho de som e dos microfones. Para meu desânimo, percebi que estes seriam o único motivo de tristeza, depois de tanto trabalho. Apenas dois deles, estavam em perfeito estado de funcionamento. Por que será que as escolas em geral não conseguem adquirir aparelhos de som e microfones que realmente funcionem? Trabalhei em várias escolas e não encontrei nenhuma que tivesse uma aparelhagem realmente eficiente.

Faltava apenas um pequeno detalhe antes de recebermos a comunidade e os alunos. As fotos para registrar a decoração, sem nenhuma pessoa em seu interior.

Enfim, chegou a hora do sarau. Foi uma surpresa saber que contaríamos com o grupo de poesias da Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade. Também teríamos a participação dos alunos de 2º. ciclo, da professora Eliete, da manhã e do 1º. Ciclo, da professora Mel, da tarde. Estavam ansiosos por participar.



Figura 20- SARAU DE POESIA – 2011
A criança que habita em mim
Alunos da professora Eliete (manhã)
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo



Figura 21 - SARAU DE POESIA –2011
A criança que habita em mim
Alunos da professora Mel (tarde)
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo

A apresentação foi excelente, quase todos vestiam roupas adequadas para seu poema ou a camisa do sarau, que os diferenciava dos demais, uma vez que nela estavam os seguintes versos de Fernando Pessoa, a brindá-los com um incentivo especial: “A criança que ri na rua, a música que vem ao acaso, e tem qualquer coisa de amor, ainda que o amor seja mudo...” e recitaram seus poemas, sem tropeços, mesmo que estivessem nervosos. Martinha, a gata, seu José Fernando, com sua pipa, José Elton, com as bolinhas de gude e a bola de meia, que ele mesmo fez, e soltou no auditório durante sua apresentação e Regina, com seu poema “O relógio”, de Vinícius de Moraes, foram os mais aplaudidos. A Regina, então, segundo uma das professoras, contava com uma plateia louca para vê-la em ação, recitando seu poema, mesmo que já conhecessem, de tanto que a aluna treinava ao longo desses dois meses. Creio que foi a mais aplaudida.



Figura 22 - SARAU DE POESIA –2011
A criança que habita em mim
Aluna Martinha (Avançado)
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo



Figura 23 - SARAU DE POESIA–2011
A criança que habita em mim
Aluno José Fernando
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo



Figura 24 - SARAU DE POESIA -2011
A criança que habita em mim
Aluno José Elton – Intern. 2
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo



Figura 24 - SARAU DE POESIA – 2011
A criança que habita em mim
Aluna Regina – Básico 1
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo

Segundo alguns professores, na hora de sua apresentação, os colegas diziam: *“Agora é a Regina, não posso perder sua apresentação.”* Diante dessa fala, o que senti foi muito mais do que orgulho, foi um grande prazer, por saber que fazia algo que tornava esta aluna, com sua especificidade, tão especial e importante para os professores, seus colegas e também para si mesma. E o que vi em seu semblante, após a apresentação, foi o orgulho e prazer pelo próprio desempenho. O mesmo aconteceu com todos os outros. Uma das professoras, em uma pesquisa, pós-sarau, disse o seguinte: *“A escolha do tema foi muito feliz, pois a meu ver, procurou resgatar uma infância, uma infância mesmo, e uma infância sadia... Os alunos se empenharam bastante, chamaria a atenção para a Regiane. O ambiente foi lindamente decorado. A camisa e os poemas foram também bem escolhidos.”* (anônima).



Figura 26- SARAU DE POESIA –2011
A criança que habita em mim
Aluno Elder (Básico 2)
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo



Figura 27- SARAU DE POESIA –2011
A criança que habita em mim
Alunos Carla e João Lucas em espanhol
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo



Figura 28 - SARAU DE POESIA –2011
A criança que habita em mim Aluna Vanessa
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo



Figura 29 - SARAU DE POESIA –2011
A criança que habita em mim Professora
Helenice brincando no palco
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo

Compartilharam desse prazer depois do sarau, fotografando para registrar, agradecendo pela oportunidade e afirmando que poderíamos contar com eles para o sarau do ano seguinte. As famílias também participaram dessa alegria, aproximaram-se do palco, loucas por abraçarem os participantes e mostrar-lhes o quanto também estavam orgulhosos por seu desempenho. Cada aluno do sarau recebeu um CD com gravações de inúmeras músicas infantis.

No dia seguinte, muitos me procuravam dizendo que o haviam escutado e com ele dançado, como faziam quando eram crianças. Retornaram aos tempos de sua infância. Uma das alunas disse que tiraria uma cópia para presentear sua sobrinha. Na verdade, o CD foi um mimo (brinde) que normalmente a escola oferece aos alunos ao fim de cada sarau. Mas percebo que este representa muito mais. Equivale, talvez, a um rico presente, oferecido por alguém muito querido. E eu,

nestes anos em que ocorre o sarau, tenho aprendido que não é preciso muito para agradá-los, basta um pouco de atenção, confiança em seu potencial, em sua capacidade de aprender e esperar o momento certo para que possam demonstrar o quanto podem desenvolver-se. Esta impressão foi confirmada quando li as palavras da aluna Marlene que disse o seguinte; *“Para mim, é um exercício de superação, já fui uma pessoa extremamente tímida e encaro o sarau como um desafio. Quero provar a mim mesma que eu posso!!! A mesma emoção... muita vertigem, pernas trêmulas, coração a mil. Adrenalina pura!”*

Estamos chegando ao desfecho do sarau de poesias de 2011. Falta somente uma atividade: o passeio de campo. Este é uma excursão programada que é feita após o sarau. É uma tradição na escola levar os alunos do sarau e mais alguns, escolhidos geralmente por meio de sorteio, a lugares diferentes, relacionados ao tema explorado ao longo do sarau. *“Os alunos se envolvem muito, são responsáveis, fazem por prazer, pois não sabem da programação pós apresentação, ou seja, qual visita técnica será feita..”* (Profa. Solange Mara). Em anos anteriores os levamos a Itabira, quando o tema foi Drummond, Diamantina, quando falamos da música, Cordisburgo, quando o tema foi “a palavra” e utilizamos como inspiração a obra de João Guimarães Rosa e outros. Neste ano, o lugar escolhido foi Inhotim, em Brumadinho. Dois motivos contribuíram para esta escolha: primeiramente, a questão financeira. Inhotim cabia no orçamento da escola. Poderíamos pagar as entradas do grupo e também o almoço. Em segundo, temos que contar normalmente com a disponibilização do transporte pela prefeitura. A verba recebida para os alunos da noite não é suficiente para pagar também o transporte. Numa crítica bem construída, a PBH atualmente incentiva as excursões à Inhotim por motivos vários, alguns, além do conhecimento geral da população.

O importante dessa excursão é que levamos os alunos a conhecerem espaços e contextos que normalmente, até mesmo pela condição financeira, não teriam a oportunidade de, sequer, imaginar a existência. As experiências adquiridas com esses passeios, muitas vezes, é superior ao próprio conhecimento obtido no estabelecimento escolar, ou então, confirmam e apoiam esse conhecimento. Inhotim levou os nossos jovens e adultos a sonharem com um jardim encantado, onde a beleza flui naturalmente e ser criança parece tornar-se algo também natural.



Figura 30 - Sarau de poesia - 2011
Visita a Inhotim - Entrada
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo



Figura 31 - Sarau de poesia - 2011
Visita a Inhotim – Entrada
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo

Vi meus alunos se encantarem com cada espaço visitado, sentirem vontade de levar uma flor para guardar de lembrança, e ao mesmo tempo, ter a noção de que não poderiam, pois aquelas flores pertenciam àquele espaço. E respeitaram essa regra mínima, com uma maturidade impressionante. É claro que houve comentários, como: *“Que lindas essas flores! Ficariam ótimas em meu quintal.”* Experimentaram vários espaços quanto foi possível. A sala de música os deixou encantados. Eram vozes diferentes, masculinas e afinadas que entoavam uma música representativa do trovadorismo. Percebi que alguns alunos se aproximavam de cada caixa para poder perceber melhor a diferença entre as vozes. Algo que não lhes foi ensinado na escola. Pura percepção.



Figura 32 - Sarau de poesia - 2011
Visita a Inhotim - panorama
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo



Figura 33 - Sarau de poesia – 2011
Visita a Inhotim – panorama
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo

Na saída da escola, o grupo de 70 pessoas foi dividido em dois, compondo cada um, os passageiros dos dois ônibus. Viram os mesmos espaços, partindo dedireções diferentes. A guia que orientava meu grupo falou sobre uma casa de

vidro no meio do museu. Estávamos no final do passeio e faltava pouco para a hora do almoço. Mesmo assim, todos fizeram questão de conhecê-la.



Figura 34 - Sarau de poesia - 2011
Visita a Inhotim - A casa de vidro
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo



Figura 35 - Sarau de poesia - 2011
Visita a Inhotim A casa de vidro
FONTE: Arquivos EMMK – Ângela Rabelo

As paredes, por fora, pareciam espelhos, através dos quais podíamos nos ver. Dentro, a mesma estrutura de paredes com espelhos, com uma diferença: surgiu repentinamente a imagem de um casal dançando valsa. Uma de minhas alunas, adolescente e grávida, sentou-se no chão a um canto e pôs-se a contemplar o espetáculo. Nunca, em dois anos, vi-a tão centrada. Imagem digna de uma foto. Pena que não era possível tirá-la em interiores, de acordo com as normas do museu.

Os alunos descobriram que a arte não tem forma única e não precisa ficar escondida entre paredes, encerrada em um museu fechado. Tudo ali - a casa de vidro, a sala de música, a casa vermelha, a sala com chão de vidro - foi criado por vários artistas. Mesmo os jardins foram elaborados por um, o Burle Marques, paisagista que inovou o conceito de jardinagem e criou alguns ambientes especiais em Belo Horizonte, como por exemplo, o jardim do Museu de Arte da Pampulha e outros. Mesmo cansados de tanto andar, os alunos encontraram disposição, ao final, no jardim em frente à recepção do museu, para recitarem os seus poemas. Momento mágico. Alguns visitantes pararam para admirá-los. E nossos alunos não fizeram feio. A Regiane, logo no início do passeio, já me perguntara se poderiam fazê-lo. Queriam realizar essa atividade naquele espaço mágico. E ficaram encantados com o resultado. Querer mostrar a todos a beleza do sarau não é novo para os estudantes desta escola. Fizeram em quase todos os lugares em que estivemos nos últimos anos: em Diamantina; em Itabira, competiram com os poetas mirins, preparados para tal; em Cordisburgo, à entrada da Gruta de Maquiné,

subiram em uma rocha e começaram a recitar seus poemas, atraindo a atenção dos turistas. Foram até convidados para recitarem no Centro Cultural de Venda Nova e no Museu de Arte Inimá de Paula, atividade que ainda não foi realizada.

Vale refletir aqui sobre a aprendizagem pela descoberta citada por Hernández e Ventura (1998), dizendo-nos que

“(…) esse modelo de aprendizagem considera fundamental partir de uma atividade, a partir da qual os alunos desenvolvem uma estratégia de indução que lhes permita, desde suas experiências imediatas, tratar de buscar por si mesmos, respostas a suas necessidades e a informação requerida para complementá-las.” (P. 26)

Entretanto, é importante considerar também a crítica que os autores acima citados (1998) fizeram a esse modelo de aprendizagem

“(…) em torno da hipótese de que nem tudo pode ser aprendido por descoberta, e ao risco que implica pensar que cada aluno deva reiniciar, de maneira individual e segundo suas necessidades, sua aprendizagem em questões e temas que já são parte do patrimônio dos saberes compartilhados e organizados.” (P.26)

Quando digo que os alunos desenvolveram determinadas habilidades ao longo do processo de organização e execução do sarau, não é afirmar que todos tenham adquirido de um salto, todas as habilidades necessárias para sua formação, principalmente se considerarmos que os alunos que estudam à noite nesta escola apresentam grande defasagem em relação aos conteúdos tradicionais, principalmente nas áreas de linguagem e raciocínio matemático.

Após um almoço maravilhoso, voltamos para casa, satisfeitos com tudo o que havíamos realizado e visto durante este segundo semestre de 2011. Falta apenas preparar o DVD com o resultado de tudo o que foi feito e disponibilizar cópias para os alunos. *“Sou cinegrafista. E os alunos aguardam ansiosos pelo DVD de sua participação.” (Profa. Ângela Rabelo)*

Mas o sarau não terminou com a excursão. Na cerimônia de formatura de nossa 1ª. turma de EJA, dia 14/12, alguns formandos que participaram do sarau, recitaram seus poemas, repetindo de forma maravilhosa, a apresentação realizada em outubro. A aluna Martinha também retomou um dos poemas recitados em 2010, “Hino Nacional”, de Carlos Drummond de Andrade, que reflete sobre a responsabilidade de cada cidadão frente a história, a formação cultural e ética, bem como o futuro de nosso país. Foram alguns dos momentos mais emocionantes da

cerimônia. E com prazer, percebi que o fizeram com muito mais emoção, dirigindo-se ao seus familiares.

Ao escrever sobre esse projeto, lendo Fernando Hernández e Montserrat Ventura, detive-me a uma fala do prof. Edivaldo em sua entrevista, quando diz o seguinte: *“Os alunos desenvolvem a oralidade, memorização, além de sentirem valorizados por participarem de um evento em que eles são os personagens principais... Além disso, têm contato com uma literatura que possivelmente não conhecem ou não conheceriam se não participassem do evento. Os alunos têm contato com novas culturas, nova geografia e novas histórias relacionadas aos autores e às cidades.*

Hernández e Ventura (1998, p.45), em sua obra, refletem sobre a globalização do conhecimento, em que o estabelecimento de ensino “demanda de realizar uma nova conexão entre a teoria e a prática na escola.”

Isto significa dizer que a escola, com seu conjunto de profissionais, mesmo sem ter plena consciência ou embasamento teórico específico, realiza um trabalho voltado para a globalização do conhecimento. E mais. Este estabelecimento, desde que houve a implantação de seu 3º. turno/ noturno, trabalha em uma perspectiva bem diversa, orientada pelas características apresentadas por seus alunos, hoje verdadeiramente alunos de EJA. Portanto, não foi muito difícil migrar de uma lógica de regular noturno, que visava atender estudantes, em sua maioria trabalhadores, cuja realidade exigia um ensino diferenciado, com conteúdos que buscassem representar a realidade social e as perspectivas que se apresentavam em seu cotidiano, para o novo sistema de educação – EJA. Este tem seus conteúdos didáticos agrupados por áreas “da linguagem, da corporeidade, da arte, sociedade e espaço e outras”, que se mesclam em uma multiplicidade de conhecimentos ou de saberes, tornando-se significativos para cada indivíduo, é claro, respeitando o seu tempo e seu ritmo. Assim Hernández e Ventura (1998) afirmam que

“(...) o objetivo da globalização cifrada em que a criança, [em nosso caso, o jovem e o adulto] estabeleça relações com muitos aspectos de seus conhecimentos anteriores em quanto que, ao próprio tempo, vai integrando novos conhecimentos significativos, não deixa de ser, sobretudo, um marco de reflexão teórica útil sobre o aprender, reflexão que foi evidenciada em várias ocasiões, ao longo do processo de inovação...” (P. 51)

O sarau de poesias de 2011 rompeu com uma linha de sobriedade e sisudez que o acompanhou por anos. A ideia contida neste plano de ação é de apresentar

uma poesia com temática séria, em vista de todas as discussões realizadas em vários âmbitos sociais, ligadas à criança e à sua formação, num contexto que vai de momentos de reflexão à diversão, de ensinamento à prática, de conscientização do adulto acerca de sua responsabilidade perante a criança ao fazer-se criança. *“Diferente e interessante, saiu dos temas passados, houve uma ruptura com a tradição... O ambiente ficou muito lúdico, conseguiu resgatar a infância. Os poemas resgataram o passado, a infância adormecida em cada um de nós. Foi uma reviravolta, por ser muito alegre, rompeu com os outros eventos que eram sempre mais calmos, românticos e até melancólicos.”*, disse a professora Solange Mara.

Os depoimentos de alunos e professores acerca do sarau e de tudo o que aprenderam e as novas experiências que tiveram nos meses em que durou sua preparação e realização, nos dizem o quanto é satisfatório para a aprendizagem e também, como é valorizado por todos que dele participam. Em suas falas estiveram presentes aspectos importantes de um novo fazer em que *“além de aumentar conhecimentos culturais, a gente aprende a expressar em meio de muita gente”*.

“Imagino um dia muito especial, [...] um dia inesquecível; [...] é um exercício de superação, [...] encaro o sarau como um desafio. Quero provar a mim mesma que eu posso!!! [...] Adrenalina pura! Em suas falas, acima, os alunos refletem sobre é que para eles, a experiência de participarem do sarau. Resgatam momentos em que as atividades da escola causam-lhes grande emoção, deslumbramento, uma expectativa diante de tudo o que pode acontecer quando subirem ao palco para apresentar aos seus convidados a sua arte, o seu próprio fazer.

“Os alunos se envolvem muito, são responsáveis, fazem por prazer, pois não sabem da programação pós-apresentação, ou seja, qual visita técnica será feita... Os alunos desenvolvem a oralidade, memorização, além de se sentirem valorizados por participarem de um evento em que eles são as personagens principais... Além disso, têm contato com uma literatura que possivelmente não conhecem ou não conheceriam se não participassem do evento. Os alunos têm contato com novas culturas, nova geografia e novas histórias relacionadas aos autores e às cidades.”

As palavras acima, ditas pelos professores sintetizam de forma verdadeira e espontânea, tudo aquilo que gostaríamos que ocorresse na educação. A busca dos alunos pela superação, o prazer em participar e aprender, o contato com as culturas e principalmente o fato de se sentirem valorizados como personagens de grande importância, agentes no ambiente de estudo e em sua comunidade.

CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi desenvolvido a partir do sarau, faço agora uma reflexão sobre como a escola pode ser importante para sua comunidade, em especial, seus alunos. Creio que este é o projeto, da Kalil, que simboliza a diferença que a convivência escolar deve fazer quando nos deparamos com tantos desafios que dificultam nossa ação para ensinar e, de nossos alunos para aprender: a idade, a desmotivação, a ausência de perspectivas para o futuro, o trabalho, o cansaço, a família, o sistema educacional. E o que a escola constrói, frente a esses desafios, contribui para o processo de ensino e de aprendizagem.

Avaliar e classificar o momento evolutivo dos alunos faz parte do estudo de Hernández e Ventura (1998), que dialoga com a teoria piagetiana sobre o desenvolvimento da inteligência e da lógica que “implica estabelecer a noção de maturidade de forma restritiva, dando ênfase no que o aluno ‘não tem’ ou ‘onde não chegou’, em vez de destacar o que já possui como ponto de partida para abrir novas relações e aprendizagens.” (P.26)

Assim, parece correto dizer que a aprendizagem não condiz com uma ação acabada e que os estudantes não a adquirem pelos mesmos caminhos e ao mesmo tempo. É um processo de construção e pelo qual todos somos responsáveis – a escola, com seus profissionais, a administração pública com a inserção de recursos necessários para tal, e a comunidade, incluindo-se os alunos e seus familiares. Não podemos esquecer que os alunos da noite já trazem consigo uma vivência escolar anterior, e que foram impossibilitados de desenvolvê-la por motivos variados, principalmente, família e trabalho. Hernandez y Ventura, segundo Wertsch (1988) nos leva a considerar que a aprendizagem ocorre como fruto de um conjunto de ações em que todos assumem o seu papel, a sua responsabilidade e da interação com as culturas.

“A necessidade de superar as propostas ‘psicologistas’ (o indivíduo aprende e se adapta a partir de ‘si mesmo’) em favor de uma explicação de desenvolvimento ‘sócio-genética’ (o indivíduo aprende em interação com a cultura). Desse ponto de vista, a escola é um âmbito de intercâmbios de formas individuais, no qual alunos e professores participam e transformam em aprendizagem as experiências sociais.” (P. 34)

Na Moysés Kalil, além de propiciar o intercâmbio entre as culturas, tornando-as experiências sociais, é possível dizer que seus professores e demais funcionários também desenvolvem seus conhecimentos, juntamente com os alunos. Isso só é possível porque a escola conta com uma “equipe” que acredita na educação como forma de desenvolvimento social e cultural e principalmente, percebe as habilidades que são construídas, descobertas, desenvolvidas. E por que não, exploradas ao longo do sarau? Esse tem sido também para os seus profissionais uma fonte rica de saberes. São textos para os quais nossa atenção dificilmente seria dirigida, leituras diversas e formas de representação, muitas vezes dadas a um mesmo poema, mentes que se agrupam para elaborar cada edição do sarau.

Os trabalhos de campo levam-nos a lugares que possivelmente não pensaríamos em conhecer ou não teríamos condições pra tal. Se considerarmos que a EJA, na Kalil, é formada por pessoas pertencentes a várias gerações, com suas particularidades, vivências culturais, profissões e origens, em um processo de intercâmbio de experiências, bem como perspectivas bem diversas, devemos sim, analisar o sarau como um projeto em que se desenvolvem conhecimentos globalizados. E é por este projeto, através do trabalho desta equipe, e em prol desta comunidade escolar, que cheguei à conclusão desta ACPP.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LOPES, Oscar; SARAIVA, A. José: 1968. *In: PELLEGRINI, Tânia; FERREIRA, Marina. Português: palavra e arte.* SP: Atual Editora, vol.1, 1996.

ARISTÓTELES, Grécia Antiga. *In: PELLEGRINI, Tânia; FERREIRA, Marina. Português: palavra e arte.* SP: Atual Editora, vol.1, 1996.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: Linguagens.* 3ª ed. rev. ampl. SP: Atual Editora, vol.1, 1999.

COUTINHO, Afrânio: 1978. *In: PELLEGRINI, Tânia; FERREIRA, Marina. Português: palavra e arte.* Atual Editora. SP: São Paulo vol.1, 1996.

Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, da Academia Brasileira de Letras, 2ª. Edição, São Paulo, 2008. 1161p.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.* RS - Porto Alegre: Artmed, 1998.

Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. RJ: Editora Nova Fronteira, 14ª. Edição, 1968.

PARECER CME/BH, N°. 005/2009 – Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

PELLEGRINI, Tânia; FERREIRA, Marina. *Português: palavra e arte.* SP: Atual Editora, vol.1, 1996.

PELLEGRINI, Tânia; FERREIRA, Marina. *Português: palavra e arte.* SP: Atual Editora, vol.2, 1996.

PROJETO EDUCAÇÃO PARA A MÍDIA: a formação em primeiro lugar, 2008 – Escola Municipal Moysés Kalil.

Proposta Político Pedagógica do Projeto EJA/BH – Projeto Veredas, cf.. Parecer CME-BH 093/02 e na Resolução 001/2003.

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos.* *In: Revista Pedagógica*, n°. 29, fevereiro 2004.

WERTSCH (1988), in HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*, Artmed, RS: Porto Alegre, 1998, 34p.

ANEXOS

ANEXO 1 - PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ALUNOS

1- FORMULÁRIO / QUESTIONÁRIO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - UFMG
ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O objetivo deste formulário é construir um perfil dos alunos que compõem as turmas (sua idade, raça, condição social, estrutura familiar, nível de compreensão dos conteúdos ministrados, a partir da leitura e escrita.).

Conhecendo o perfil de seus alunos, é possível direcionar o conteúdo, de maneira a atender os diferentes níveis de aprendizagem em que esses se encontram.

PESQUISA

ALUNO: _____ IDADE _____

FILIAÇÃO

PAI: _____

MÃE: _____

ENDEREÇO

RUA/AVDA.: _____

No.: _____ COMPLEMENTO: _____ BAIRRO: _____

ESCOLA QUE FREQUENTA: _____

SÉRIE: _____ / TURMA: _____

TRABALHA (fora de casa)? () SIM () NÃO PROFISSÃO: _____

EM RELAÇÃO À ESCOLA, VOCÊ SE SENTE:

() MUITO BEM () RAZOAVELMENTE BEM () INSATISFEITO

EM QUE ESPAÇO DA ESCOLA VOCÊ SE SENTE MAIS À VONTADE? _____

ESCOLARIDADE DOS PAIS:

PAI:

MÃE

() FUNDAMENTAL INCOMPLETO

() FUNDAMENTAL INCOMPLETO

() FUNDAMENTAL COMPLETO

() FUNDAMENTAL COMPLETO

() MÉDIO INCOMPLETO

() MÉDIO INCOMPLETO

() MÉDIO COMPLETO

() MÉDIO COMPLETO

() SUPERIOR INCOMPLETO

() SUPERIOR INCOMPLETO

() SUPERIOR COMPLETO

() SUPERIOR COMPLETO

() PÓS-GRADUAÇÃO

() PÓS-GRADUAÇÃO

() MESTRADO

() MESTRADO

QUANTAS PESSOAS RESIDEM EM SUA CASA?

() DE 2 A 3

() DE 4 A 6

() DE 7 A 10

QUANTOS CÔMODOS HÁ EM SUA CASA?

- SALA _____ - QUARTO _____ - ÁREA EXTERNA _____

- COZINHA _____ - BANHEIRO _____ - ÁREA DE SERVIÇO _____

- BIBLIOTECA/ QUARTO DE ESTUDO: _____ - OUTROS _____

BENS (ELETRÔNICOS / ELETRODOMÉSTICOS/ AUTOMÓVEIS) QUE HÁ EM SUA CASA. QUANTOS?

() CARRO _____

() RÁDIO _____

() GELADEIRA _____

() COMPUTADOR _____

() FOGÃO _____

() CÂMERA DIGITAL _____

() MICROONDAS _____

() FILMADORA _____

() TELEVISÃO _____

() TELEFONE FIXO _____

() DVD _____

() CELULAR _____

NAS HORAS DE DESCANSO, VOCÊ TEM O HÁBITO DE:

() LER

() OUVIR MÚSICAS

() ASSISTIR À TELEVISÃO

() CONVERSAR COM AMIGOS

() DORMIR

() CONVERSAR COM FAMILIARES

() DANÇAR

() IR AO SHOPPING

() PRATICAR ESPORTES

() IR AO TEATRO

() IR AO CINEMA

() OUTROS _____

DURANTE AS FÉRIAS ESCOLARES, VOCÊ COSTUMA:

() VIAJAR

() IR AO CINEMA, TEATRO

() LER

() SAIR COM AMIGOS

() ESCREVER TEXTOS DIVERSOS

() SAIR COM PARENTES

() ASSISTIR À PROGRAMAS DE ENTRETENIMENTO

() OUTROS _____

() IR AO SHOPPING

EM PORTUGUÊS, VOCÊ SE CONSIDERA UM ALUNO:

() MUITO BOM

() REGULAR

() INSUFICIENTE

EM MATEMÁTICA, VOCÊ SE CONSIDERA UM ALUNO:

() MUITO BOM

() REGULAR

() INSUFICIENTE

EM OUTROS CONTEÚDOS, VOCÊ SE CONSIDERA UM ALUNO:

() MUITO BOM

() REGULAR

() INSUFICIENTE

QUAL É O CONTEÚDO EM QUE VOCÊ SE SOBRESSAI? _____

QUE SONHO(S) VOCÊ DESEJA ALCANÇAR? _____

2. ANÁLISE DA PESQUISA

2- PERFIL - IDADE E RAÇA

ESCOLA MUNICIPAL MOYSÉS KALIL – EJA

NÚMERO DE EDUCANDO POR SEXO:

- MASCULINO: 54

- FEMININO: 74

NÚMERO DE EDUCANDO POR FAIXA ETÁRIA:

- DE 15 A 19 ANOS : 52

- DE 20 A 29 ANOS : 14

- DE 30 A 59 ANOS : 51

- ACIMA DE 60: 10

NÚMERO DE ALUNOS QUE SE DECLARAM NEGROS, BRANCOS, PARDOS, AMARELADOS, INDÍGENAS:

- NEGROS: 42

- BRANCOS : 28

- PARDOS: 26

- INDÍGENAS: 12

- AMARELOS: 19

A maior parte dos alunos reside no Mantiqueira e Pedra Branca, bairros que fazem limite entre a região metropolitana de Belo Horizonte e o município de Ribeirão das Neves. Ambos são considerados bairros de risco, devido à extrema pobreza, carência e conseqüente violência. Os alunos, de modo geral, estão incluídos em nível sociais que vão das classes C a E. Veem na escola a única forma de contato com a cultura e/ ou o instrumento para ter acesso a ela e, por esse motivo, o estabelecimento educacional é um dos lugares mais procurados e bem cuidados da região.

Para muitos, a escola é um porto seguro, onde estão protegidos da ação de bandidos e até mesmo, da polícia. A escola é lugar para aprender ou para socializar.

Em relação à aprendizagem, os alunos apresentam grande dificuldade e pouco conhecimento do contexto social, cultural e até mesmo, espacial em que se inserem. Mesmo os adultos têm pouco contato com o centro de Belo Horizonte.

OBSERVAÇÃO: A pesquisa foi feita em fevereiro/ março de 2011 e contou com a colaboração da Coordenação da escola.

ANEXO 2 – ENTREVISTA - “Antes” do sarau

1. Alunos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
LASEB- CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ENTREVISTA

1) O que você sabe sobre o sarau?

Sei que acontece todo ano na escola.

2) Você já participou do sarau na escola?

Sim Não

Quantas vezes? 1 2 3 4 Nenhuma

3) Se já participou do sarau, o que sentiu?

4) Por que decidiu participar do sarau em 2011?

É a primeira vez que eu fui convidada.

5) O que é, para você, participar do(desse) sarau de poesias?

É muito emocionante.

6) Como você imagina o dia da apresentação do sarau? Já pensou nisso?

Imagino que todos vão gostar muito. Acho que vou ficar nervosa.

7) O que você faz para memorizar o poema?

Escrevo de um papel para o outro.

8) O que está aprendendo (ou aprendeu) com o sarau?

Várias coisas, também as letras das músicas que está sendo usada.

2. Professores

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS LASEB- CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Caro colega,

Peço sua ajuda para responder a estas questões sobre o sarau. Suas respostas contribuirão para meu projeto de ação, que consiste na observação, avaliação e relato dos aspectos de destaque em relação ao sarau de poesias de 2011. Não é necessário identificar-se.

ENTREVISTA

O sarau de poesias é um evento que ocorre há oito anos nesta escola. Qual a sua importância para a comunidade da EMMK, em especial alunos e profissionais?

O aluno desenvolve a oralidade, memorização, além de se sentirem valorizados por participarem de um evento onde ele é o personagem principal.

O sarau contribui, de alguma maneira, para a aprendizagem de nossos alunos?

Comente.

Claro, como já destacado nas questões anteriores. Além disso, tem contato com uma literatura que possivelmente não conhecem ou não conhecem de não participarem do evento.

Você tem ou já teve a oportunidade de envolver-se em alguma atividade do sarau?

Comente.

Sim. Além de participar na organização, já declamei um texto e fui a tableta em exibição.

Ao longo destes anos, o fechamento do sarau é feito através de uma visita a diferentes cidades. Essas visitas contribuem para a aprendizagem? Dê exemplos.

Sim. O aluno tem contato com novas culturas, nova geografia e novas histórias relacionadas aos autores e às cidades.

O que você pode dizer sobre os temas escolhidos para o sarau? São pertinentes com a proposta de trabalho da escola?

Sim. Sempre são escolhidos em consenso e contribuem para o desenvolvimento das atividades da escola como um todo.

ANEXO 3 – ENTREVISTA - “Após” o sarau

1. Alunos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
LASEB- CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ENTREVISTA PÓS-SARAU

Como você se sentiu no momento da apresentação?

NOVA EXPERIÊNCIA.

E depois, qual foi a sensação?

DE ALÍVIO.

O sarau correspondeu às suas expectativas?

SUPEROU.

O que você observou em relação aos alunos participantes do sarau, nos dias de treinamento?

BOA VONTADE, POR PARTE DE TODOS.

Em geral, como foi a apresentação dos alunos participantes do sarau?

MUITO BOA.

O que seus familiares e/ou amigos acharam do sarau?

UMA IDEIA LEGAL.

O que você aprendeu em relação ao sarau?

COM ESFORÇO E BOA VONTADE TUDO DA
CERTO.

O que você achou do tema do sarau de 2011 – “A criança que existe em mim” ?

UMA OPORTUNIDADE DE RESGATARMOS A
CRIANÇA QUE VIVE DENTRO DE CADA UM DE NÓS.

Em sua avaliação, o sarau foi:

- Excelente Muito bom Bom Regular Ruim

2. Professores

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
LASEB- CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ENTREVISTA PÓS-SARAU

Caro colega,

Peço sua ajuda para responder a estas questões sobre o sarau. Suas respostas contribuirão para meu projeto de ação, que consiste na observação, avaliação e relato dos aspectos de destaque em relação ao sarau de poesias de 2011. Não é necessário identificar-se.

Qual é a sua avaliação do sarau de poesias, "A criança que existe em mim", apresentado no último dia 26 de outubro?

- Escolha do tema
- Participação dos professores
- Participação dos alunos da escola
- Decoração do ambiente (auditório)
- Camisa
- Poemas escolhidos

A participação da aluna foi fantástica mesmo aquelas que normalmente apresentam dificuldades em sala de aula mostraram-se tranquilas e felizes pela participação. Infelizmente não tivemos um grupo maior como nos anos anteriores, mas aquelas que se fizeram presentes foram bem brilhantes.

Gostei muito da decoração, ficou muito bonita.

Apenas a introdução, que foi um pouco demorada; poderia ser mais rápida e dinâmica.

Uma nota de 01 a 5: 4

ANEXO 4 – TABELAS

TABELA 1 – Fluxo – Ensino Fundamental (2007- 2010)

TABELA 2 - Índice de Proficiência – Avalia BH – Língua Portuguesa (2008– 2010)

TABELA 3 – Índice de Proficiência – Avalia BH – Língua Portuguesa (Ano de 2009)

TABELA 4 - Índice de Proficiência – Avalia BH – Língua Portuguesa (Ano de 2010)

TABELA 5 - Índice de Proficiência – ProAlfa

TABELA 6 – ISE – índice de Socioeconômico – 2010

TABELA 7 – Histórico de Proficiências das Avaliações Sistemáticas - *Até janeiro de 2012 – GERED/VN 31003671

ANEXO 5 – FOTOS

FOTO 1 – Entrada da escola Municipal Moysés Kalil - pátio principal

FOTO 2 – Entrada da escola Municipal Moysés Kalil - pátio principal

FOTO 3 - Pátio secundário da Escola Municipal Moysés Kalil

FOTO 4 - Pátio secundário da Escola Municipal Moysés Kalil

FOTO 5 – Sarau de Poesia –Carlos Drummond de Andrade - 2007

FOTO 6 - Sarau de Poesia –Carlos Drummond de Andrade - 2007

FOTO 7 - Sarau de Poesia –Carlos Drummond de Andrade - 2007

FOTO 8 - Sarau de Poesia – “Guimarães Rosa e outros”- 2008

FOTO 9 - Sarau de Poesia – “Guimarães Rosa e outros” - 2008

FOTO 10 - Sarau de Poesia – Camisa e convite – Guimarães Rosa e outros - 2008

FOTO 11 - Sarau de Poesia – “A poesia na música” – 2009 – Camisa e convite

FOTO 1 2 -VIII Sarau de Poesia – “A criança que habita em mim” – 2011 – Camisa e convite

FOTO 13 – Divulgação do VIII Sarau de Poesia - 03/10/2011

FOTO 14 – Abertura do Sarau e Peça Bolim - Bolacha

FOTO 1 5 - Abertura do Sarau e Peça Bolim - Bolacha

FOTO 16 – Sarau de Poesia 2011 – “A criança que habita em mim” – painel do palco

FOTO 17 - Sarau de Poesia 2011 – “ A criança que habita em mim” – interior do auditório

FOTO 18 – Sarau de Poesia 2011 – “A criança que habita em mim” – ntrada do auditório

FOTO 19 - Sarau de Poesia 2011 – “A criança que habita em mim” – Professoras Helenice e Lauriana – apresentadoras do Sarau

FOTO 20 - Sarau de Poesia 2011 – “A criança que habita em mim” – Alunos profa. Mel (Tarde)

FOTO 21 - Sarau de Poesia 2011 – “A criança que habita em mim” – Alunos profa. Eliete (Manhã)

FOTO 22 – Sarau de Poesia 2011 – “A criança que habita em mim” - Martinha (Avançado 1)

- FOTO 23 - Sarau de Poesia 2011 – “A criança que habita em mim” - José Fernando (Avançado 2)
- FOTO 24 - Sarau de Poesia 2011 – “A criança que habita em mim” - José Elton (Intermediário 2)
- FOTO 25 – Sarau de Poesia 2011 – “A criança que habita em mim” - Regina (Básico 1)
- FOTO 26 - Sarau de Poesia 2011 – “A criança que habita em mim” - Élder (Básico 1)
- FOTO 27 - Sarau de Poesia 2011 – “A criança que habita em mim” – Carla e João Lucas (Avançado 1-2)
- FOTO 28- Sarau de Poesia 2011 – “A criança que habita em mim” – Vanessa (Intermediário 1)
- FOTO 29 - Sarau de Poesia 2011 – “A criança que habita em mim” – Helenice, brincando no palco
- FOTO 30 - Sarau de Poesia 2011 – “A criança que habita em mim” – Visita a Inhotim - Entrada
- FOTO 31 - Sarau de Poesia 2011 – “A criança que habita em mim” – Visita a Inhotim – Entrada
- FOTO 32 - Sarau de Poesia 2011 – “A criança que habita em mim” – Visita a Inhotim - Panorama
- FOTO 33 - Sarau de Poesia 2011 – “A criança que habita em mim” – Visita a Inhotim - Panorama
- FOTO 34 - Sarau de Poesia 2011 – “A criança que habita em mim” – Visita a Inhotim – Casa de vidro
- FOTO 35 - Sarau de Poesia 2011 – “A criança que habita em mim” – Visita a Inhotim – Casa de vidro

O anexo 5 contém fotos de divulgação e foram utilizadas neste plano de ação com a autorização da direção da Escola Municipal Moisés Kalil.

A Criança Que Ri na Rua

*A CRIANÇA que ri na rua,
A música que vem no acaso,
A tela absurda, a estátua nua,
A bondade que não tem prazo -*

*Tudo isso excede este rigor
Que o raciocínio dá a tudo,
E tem qualquer coisa de amor,
Ainda que o amor seja mudo*

Fernando Pessoa